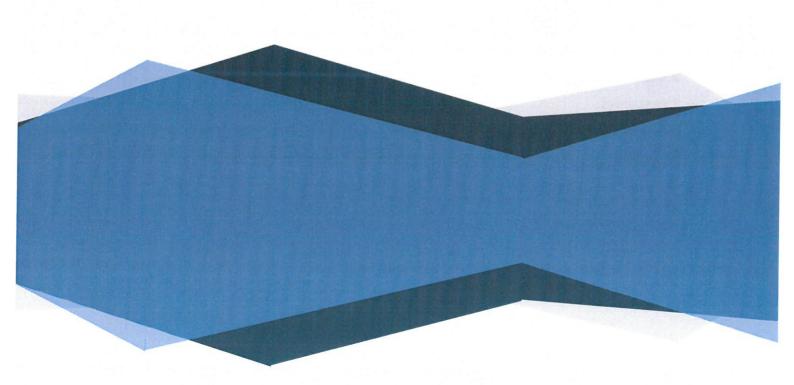
# Relatório de Atividades e Contas do Exercício de 2017

Santa Casa da Misericórdia de Lagos





IMP.AAF.13.02

# Índice

1.	Introdução	.3
2.	Missão, Visão e Valores	.4
3.	Caracterização da Instituição	.5
4.	Relatório de Atividades	.6
	4.1. Caracterização dos Equipamentos/Respostas Sociais	.6
	<b>4.2.</b> Satisfação das Necessidades e Expectativas da Comunidade	11
	4.3. Valor Acrescentado para a Comunidade	13
	4.4. Autodeterminação dos Utentes	15
	4.5. Facilitação do Acesso a Estruturas de Apoio	18
	4.6. Prevenção de Abuso Físico, Mental e Financeiro dos Utentes	18
	4.7. Confidencialidade	19
	4.8. Parcerias/Valor Acrescentado para as Entidades Financiadoras	21
	4.9. Participação dos Utentes e/ou seus Representantes	24
	4.10. Empowerment dos Utentes	24
	4.11. Planos Individuais	26
	4.12. Continuidade dos Serviços Prestados	27
	4.13. Satisfação das Partes Interessadas	27
	4.14. Gestão de Recursos Humanos e Formação	30
5.	Análise Económico-Financeira das Respostas Sociais	35
6.	Análise da Execução Orçamental e Análise da Demonstração de Resultados	38
7.	Riscos	11
8.	Perspetivas	11
9.	Proposta de Aplicação de Resultados e Conclusão	12
10	. Contas	13



IMP.AAF.13.02

### 1. Introdução

Para cumprimento do estabelecido no Compromisso e na legislação em vigor, a Mesa Administrativa da Santa Casa da Misericórdia de Lagos vem submeter à apreciação e deliberação da Assembleia Geral de Irmãos o Relatório de Atividades e Contas do Exercício de 2017.

O presente Relatório de Atividades e Contas do Exercício, procura descrever, as principais atividades desenvolvidas no ano de 2017, bem como, a realidade económica e financeira da Instituição. Para o efeito, procedeu-se a um rigoroso levantamento das dinâmicas da Instituição, alvo de análise pelo Revisor Oficial de Contas, cujos pareceres se anexam ao presente Relatório.

Na elaboração do Relatório, foram considerados os princípios contabilísticos no âmbito da especialização de exercícios, no que respeita aos rendimentos provenientes dos serviços prestados, subsídios, doações e legados à exploração, e outros rendimentos, e aos custos das mercadorias vendidas e das matérias consumidas, fornecimentos e serviços externos, gastos com o pessoal, e outros gastos e perdas.





IMP.AAF.18.02

### 2. Missão, Visão e Valores

#### Missão

A Santa Casa Misericórdia de Lagos, como instituição de matriz católica e valores cristãos com mais de 500 anos, assume como Missão a prática e difusão das catorze obras de Misericórdia, promovendo a saúde e o bem-estar da população e lutando pela dignificação de toda a pessoa humana, com especial atenção para os mais pobres e carenciados, apoiando as famílias e protegendo as crianças e os idosos.

#### Visão

A Santa Casa Misericórdia de Lagos, alicerçada em critérios de solidariedade e sustentabilidade, pretende ser uma instituição solidária inovadora e de referência a nível regional, através da implementação de boas práticas, da excelência dos serviços prestados e desenvolvimento de um modelo de melhoria contínua, reconhecendo que a implementação de práticas de solidariedade com qualidade exige uma equipa de colaboradores motivados, competentes, com experiência, determinados, inovadores e profissional e humanamente solidários.

#### **Valores**

A Santa Casa Misericórdia de Lagos, assumindo-se como uma porta aberta, uma casa ou espaço comum onde todos e cada um podem "dar e receber" consoante as suas possibilidades ou necessidades, orienta a sua ação pelos seguintes valores: solidariedade e responsabilidade social; dignidade da pessoa humana; humanização; profissionalismo e rigor; multidisciplinaridade e interdisciplinaridade; e legalidade e transparência.



IMP.AAF.13.02

### 3. Caracterização da Instituição

A Santa Casa da Misericórdia de Lagos (SCML) é uma Irmandade da Misericórdia, Instituição sem fins lucrativos, com regime legal de Instituição Particular de Solidariedade Social, reconhecida como Pessoa Coletiva de Utilidade Pública, com sede na Rua Rainha D. Leonor, n.º 2, 8600-776 Lagos, e com estatutos aprovados em 06 de Julho de 2017, pela autoridade eclesiástica.

Tem como atividades principais o apoio social às pessoas idosas, com ou sem alojamento, através das Respostas Sociais de Estrutura Residencial para Pessoas Idosas, Centro de Dia, Apoio Domiciliário, e Cantina Social, e o apoio à infância, através das Respostas Sociais de Creche e Pré-Escolar.

Como atividade secundária, a Misericórdia, explora um Centro de Medicina Física e Reabilitação.

No momento em que se apresenta o Relatório de Atividades e Contas do Exercício de 2017, os Órgãos Sociais da Santa Casa Misericórdia de Lagos, de acordo com o Compromisso da Irmandade, são a Assembleia Geral, a Mesa Administrativa, e o Conselho Fiscal. O mandato dos Órgãos Sociais, em funções, iniciou-se em 01 de Janeiro de 2017, após a homologação dos resultados eleitorais, pelo Senhor Bispo do Algarve.





IMP.AAF.13.02

#### 4. Relatório de Atividades

#### 4.1. Caracterização dos Equipamentos/Respostas Sociais

#### Lar José Filipe Fialho

O Lar José Filipe Fialho foi inaugurado a 27 de Outubro de 1983. A sua construção só foi possível graças ao benemérito que dá o nome ao Equipamento – José Filipe Fialho. Localiza-se no distrito de Faro, concelho de Lagos, freguesia de São Gonçalo. Em termos de instalações, o Equipamento Social apresenta 48 quartos, 25 dos quais, individuais, 4 duplos e 19 triplos.

A grande problemática vivenciada ao nível dos cuidados de saúde, incide sobre quadros demenciais, em que a demência senil é a mais predominante. Existem também patologias típicas e inerentes ao processo de envelhecimento tais como diabetes, hipertensão, problemas oculares e doenças osteoarticulares.

A capacidade do Equipamento e o número de Acordos de Cooperação estão descritos no quadro seguinte:

Equipamento Social:		Lar José Filipe Fialho				
Respostas Sociais	Capacidade	Nº Acordos Segurança Social	Média de Utentes	Média de Idades	Nº Utentes Dependentes	
ERPI	90	90	90	84	33	
Centro de Dia	30	15	23	78	6	

#### Residências Maria Francisca Fialho

As Residências Maria Francisca Fialho, sedeadas na Cidade de Lagos, foram inauguradas a 26 de Junho de 1987 com a construção de 10 residências. Em 1991, foram estreadas as restantes 27 e o refeitório do Equipamento. Atualmente o Equipamento conta com 38 residências, das quais 32 possuem quartos duplos e as restantes 6 possuem quartos individuais.

O Equipamento Residências Maria Francisca Fialho inclui apenas a resposta social – Estrutura Residencial para Pessoas Idosas, a qual tem capacidade para responder a 70 residentes. Esta resposta social encontrase certificada pelo referencial *EQUASS Assurance*, desde o dia 6 de Março de 2017.

Este Equipamento insere-se no quadro das Respostas Sociais cofinanciadas através do estabelecimento de acordo de cooperação com o Centro distrital da Segurança Social de Faro, cujo dá cobertura a 60 vagas, restando 10 sem acordo.



IMP.AAF.13.02

As Residências Maria Francisca Fialho prestam alojamento permanente ou temporário a pessoas com idade superior a 65 anos e a alguns indivíduos com idade inferior à citada, por se tratarem de pessoas em situação de enorme vulnerabilidade social.

A capacidade do Equipamento e o número de Acordos de Cooperação estão descritos no quadro seguinte:

Equipamento Social:		Residências Maria Francisca Fialho				
Respostas Sociais	Capacidade	Nº Acordos Segurança Social	Média de Utentes	Média de Idades	Nº Utentes Dependentes	
ERPI	70	60	69	84	10	

#### Lar Rainha D. Leonor

O Lar Rainha D. Leonor, como todos os outros Equipamentos da Instituição, tem por base os princípios do Compromisso da Misericórdia, os normativos aplicáveis, os acordos de cooperação celebrados com o Instituto da Segurança Social, e os regulamentos internos das respetivas Respostas Sociais.

Há 14 anos em funcionamento, este Equipamento situa-se na cidade de Lagos e dispõe de uma Estrutura Residencial para Pessoas Idosas – ERPI e um Centro de Dia. Estas Respostas Sociais encontram-se certificadas pelo referencial *EQUASS Assurance*, desde o dia 6 de Março de 2017.

A capacidade do Equipamento e o número de Acordos de Cooperação estão descritos no quadro seguinte:

Equipamento Social:		Lar Rainha D. Leonor				
Respostas Sociais	Capacidade	№ Acordos Segurança Social	Média de Utentes	Média de Idades	Nº Utentes Dependentes	
ERPI	60	35	60	86	59	
Centro de Dia	30	19	28	81	15	

#### Lar de Bensafrim

O Lar de Bensafrim é um dos Equipamentos da Santa Casa da Misericórdia de Lagos. Localizado na Vila de Bensafrim, mais precisamente no Sítio das Eiras (Zona Verde), foi inaugurado a 4 de Julho de 1992. Este Equipamento inclui as Respostas Sociais de Estrutura Residencial para Pessoas Idosas e Centro de Dia.

Em ERPI, o Equipamento tem capacidade para 20 utentes (distribuídos por 7 quartos duplos e 2 triplos), sendo 18 vagas abrangidas pelo acordo de cooperação com Segurança Social, e duas vagas ao abrigo das vagas reservadas ao Centro Distrital de Faro.





IMP.AAF.18.02

Em Centro de Dia, possui capacidade para 30 utentes, sendo que 15 vagas são abrangidas pelo acordo de cooperação com a Segurança Social, e as restantes 15 são sem acordo.

A capacidade do Equipamento e o número de Acordos de Cooperação estão descritos no quadro seguinte:

Equipamento Social:		Lar de Bensafrim				
Respostas Sociais	Capacidade	Nº Acordos Segurança Social	Média de Utentes	Média de Idades	Nº Utentes Dependentes	
ERPI	20	20	20	84	12	
Centro de Dia	30	15	13	79	4	

### Lar de Espiche

O Lar de Espiche foi inaugurado a 2 de Julho de 1994, e está dotado com as Respostas Sociais de Estrutura Residencial para Pessoas Idosas – ERPI e Centro de Dia.

Numa área contígua ao edifício principal encontram-se implantas quatro residências, constituídas por um quarto duplo e instalações sanitárias privativas.

A capacidade do Equipamento e o número de Acordos de Cooperação estão descritos no quadro seguinte:

Equipamento Social:		Lar de Espiche				
Respostas Sociais	Capacidade	Nº Acordos Segurança Social	Média de Utentes	Média de Idades	Nº Utentes Dependentes	
ERPI	28	26	28	82	22	
Centro de Dia	30	16	14	81	2	

#### Lar Joaquim Eugénio Calado

O Lar Joaquim Eugénio Calado localiza-se no Rossio dos Malhadais em Odiáxere. Foi construído para responder às necessidades desta freguesia, mas sempre que possível, responde também a situações de outras freguesias do concelho.

Foi inaugurado há 25 anos, com capacidade para 12 utentes. Em 1999 sofreu obras de ampliação, aumentando a capacidade para mais 8 utentes no edifício principal, e foi construído um anexo exterior para mais 12 utentes. Posteriormente foi remodelada a cozinha e construída uma sala para refeições.



IMP.AAF.13.02

A capacidade do Equipamento e o número de Acordos de Cooperação estão descritos no quadro seguinte:

Equipamento Social:		Lar Joaquim Eugénio Calado				
Respostas Sociais	Capacidade	Nº Acordos Segurança Social	Média de Utentes	Média de Idades	Nº Utentes Dependentes	
ERPI	31	31	31	82	21	
Centro de Dia	30	15	14	74	5	

#### Lar São João Batista

O Lar São João Batista, localizado em Barão de S. João, é um Equipamento com as Respostas Sociais de Estrutura Residencial para Pessoas Idosas – ERPI, inaugurada a 24 de Junho e 2012, e Centro de Dia, a funcionar desde 1 de Março de 2016. Estas Respostas Sociais encontram-se certificadas pelo referencial EQUASS Assurance, desde o dia 6 de Março de 2017.

Tem capacidade para 39 utentes em ERPI, e 12 utentes em Centro de Dia. Da capacidade total do Equipamento, 31 idosos estão abrangidos pelos acordos de cooperação com o Instituto da Segurança Social, dos quais, 6 em vagas reservadas (gestão direta) da Segurança Social, e os restantes 8 idosos em vagas não comparticipadas. Relativamente ao Centro de Dia, da capacidade total, estão ocupadas 6 vagas, não havendo acordos de cooperação nesta resposta.

A capacidade do Equipamento e o número de Acordos de Cooperação estão descritos no quadro seguinte:

Equipamento Social:		Lar São João Batista				
Respostas Sociais	Capacidade	Nº Acordos Segurança Social	Média de Utentes	Média de Idades	№ Utentes Dependentes	
ERPI	39	31	39	85	28	
Centro de Dia	12	0	7	82	1	





IMP.AAF.1/3.02

### Serviço de Apoio Domiciliário

O Serviço de Apoio Domiciliário (SAD) é norteado pelos princípios gerais estabelecidos no Compromisso da Misericórdia, normativos aplicáveis, e regulamentação interna, assim como pelo Acordo de Cooperação celebrado com o Instituto de Segurança Social.

É uma resposta social que se destina à prestação de cuidados e serviços a famílias e/ou a pessoas com mais de 65 anos que se encontrem no seu domicílio, em situação de dependência física e ou psíquica, e que não possam assegurar, temporária ou permanentemente, a satisfação das suas necessidades básicas e ou a realização das atividades instrumentais da vida diária, nem disponham de apoio familiar para o efeito.

A capacidade do Serviço e o número de Acordos de Cooperação estão descritos no quadro seguinte:

Serviço:		Serviço de Apoio Domiciliário				
Respostas Sociais	Capacidade	Nº Acordos Segurança Social	Média de Utentes	Média de Idades	Nº Utentes Dependentes	
SAD Lagos	50	50	48	96	19	
SAD Odiáxere	20	8	7	84	4	
SAD Integrado Lagos	10	10	9	79	10	

#### Centro Infantil de Odiáxere

Em funcionamento desde o dia 2 de Julho de 1988, o Centro Infantil de Odiáxere situa-se no concelho de Lagos, à entrada da Vila de Odiáxere (lado esquerdo da Estrada Nacional 125, sentido Portimão – Lagos). Com intervenção no apoio à infância, através das Respostas Sociais de Creche e Pré-Escolar, este Equipamento Social tem capacidade para 162 crianças.

A capacidade do Equipamento e o número de Acordos de Cooperação estão descritos no quadro seguinte:

Equipamento Social:		Centro Infantil de Odiáxere		
Respostas Sociais	Capacidade	№ Acordos Segurança Social	Média de Utentes	
Creche	87	55	80	
Pré-Escolar	75	45	71	



IMP.AAF.13.02

### 4.2. Satisfação das Necessidades e Expectativas da Comunidade

A Avaliação da Perceção da Comunidade tem por objetivo, aproximar a nossa ação das necessidades e expectativas dos munícipes do Concelho de Lagos, potenciando a qualidade do trabalho produzido, e consequentemente, a qualidade dos serviços prestados.

Com a Avaliação da Perceção da Comunidade realizada, referente ao ano de 2017 (ver Relatório de Perceção da Comunidade 2017 – disponível no site da Instituição), a Santa Casa da Misericórdia de Lagos procurou medir a perceção dos munícipes do Concelho de Lagos, em relação aos serviços que presta, de forma a identificar em que áreas/parâmetros de atuação pode obter incrementos de qualidade. Deste modo, foi possível aferir até que ponto a Santa Casa da Misericórdia de Lagos está a corresponder às necessidades e expectativas da comunidade.

Em 2017 obtivemos um conjunto de 189 avaliações, muito positivas, com 96,3% dos inquiridos a considerarem que a Misericórdia presta um bom serviço à Comunidade (pergunta 3.6. do questionário). Das 189 avaliações, resultaram ainda 27 comentários/sugestões, com mensagens de satisfação e apreço pelo trabalho desenvolvido na Instituição, e alertas para a necessidade de melhorias na divulgação do mesmo.

Da resposta a pergunta 3.8. do questionário – Que tipo de serviço gostaria de ver desenvolvido pela Misericórdia? – resultaram 17 solicitações de serviços, que passamos a apresentar:

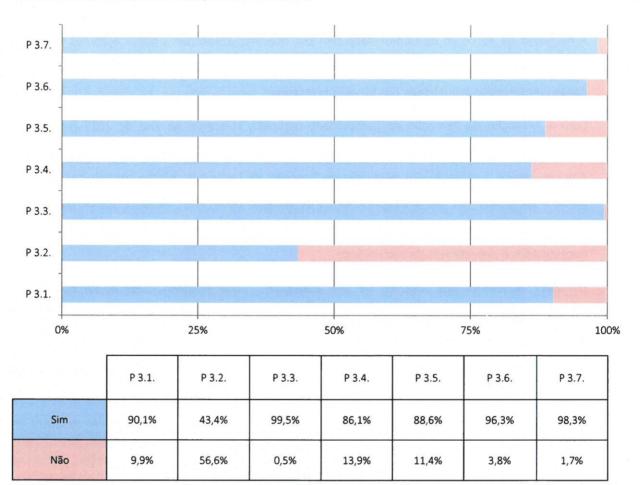
- Serviço de Apoio Domiciliário área geográfica de Espiche (5 solicitações);
- Serviço de Apoio Domiciliário área geográfica de Bensafrim (5 solicitações);
- Cuidados Paliativos (2 solicitações);
- Respostas Sociais na Área da Deficiência Motora (1 solicitação);
- Lavandaria Comunitária área geográfica de Odiáxere (1 solicitação);
- Centro de Atividades de Tempos Livres área geográfica de Odiáxere (1 solicitação);
- Respostas Sociais na Área da Infância área geográfica de Bensafrim (1 solicitação);
- Serviço de Terapia da Fala nos diferentes Equipamentos Geriátricos (1 solicitação).



IMP.AAF.13.02



### Resultados da Avaliação da Perceção da Comunidade



- P 3.1. Conhece os serviços prestados pela Misericórdia?
- P 3.2. Considera que existe divulgação e informação suficiente sobre os serviços prestados?
- P 3.3. Considera que o trabalho desenvolvido pela Misericórdia é importante?
- P 3.4. Considera que os serviços prestados vão de encontro às necessidades da Comunidade?
- P 3.5. Considera que a Misericórdia é respeitada e reconhecida na Comunidade?
- P 3.6. Considera que a Misericórdia presta um bom serviço à Comunidade?
- P 3.7. Recomendaria os serviços prestados pela Misericórdia?



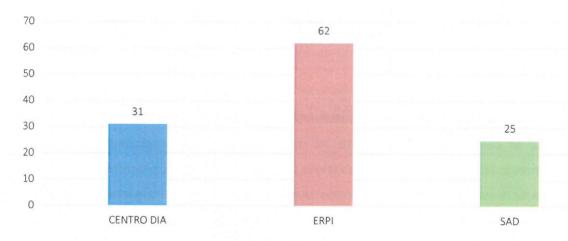
IMP.AAF.13.02

### 4.3. Valor Acrescentado para a Comunidade

A Santa Casa da Misericórdia de Lagos, no âmbito da sua atividade social à população idosa, presta os seus serviços numa perspetiva solidária, com uma atuação concertada e integrada na comunidade.

No decorrer do ano de 2017, foram admitidas 118 pessoas idosas, que necessitam de prestação de serviços em diferentes Respostas Sociais:

### Número de Utentes Admitidos por Resposta Social



A lista de espera da resposta social de Centro de Dia apresenta um número reduzido de inscrições, o que possibilitou realizar admissões com um tempo médio de espera de 8 dias. Foram admitidos 31 utentes, dos quais 19 abrangidos por acordo de cooperação com a Segurança Social (no gráfico abaixo rotulados "ISSS") e 12 não abrangidos por qualquer acordo de cooperação (no gráfico abaixo rotulados "NÃOCOMP"). Destacamos os Centros de Dia de Espiche e Bensafrim que em 31 de Dezembro de 2017, não apresentavam lista de espera.

Tendo por base a extensa lista de espera para as Estruturas Residenciais para Pessoas Idosas, e embora tentando responder da melhor forma às solicitações da comunidade, só foi possível admitir 62 pessoas idosas. A admissão para utentes foi realizada através da celebração de 47 contratos abrangidos por acordo de cooperação com a Segurança Social (no gráfico abaixo rotulados "ISSS") e 15 contratos não abrangidos por qualquer acordo de cooperação (no gráfico abaixo rotulados "NÃOCOMP").

O Serviço de Apoio Domiciliário procura responder às solicitações das famílias e idosos, no sentido de manter o idoso o maior tempo possível no seu ambiente familiar de referência, onde possa viver com o maior conforto possível. No ano de 2017, o Serviço de Apoio Domiciliário deu resposta a 25 solicitações. Foram admitidos 23 utentes no âmbito do acordo de cooperação com a Segurança Social (no gráfico abaixo rotulados "ISSS") e 2 utentes não abrangidos por qualquer acordo de cooperação (no gráfico abaixo rotulados "NÃOCOMP").





IMP.AAF.13.02

### Utentes Admitidos por Tipo de Acordo



A Santa Casa da Misericórdia de Lagos desenvolve a sua atividade social de apoio à infância, através da atuação do Centro Infantil de Odiáxere. Na resposta às principais necessidades da comunidade, este Equipamento Social consegue integrar a maioria dos candidatos inscritos, preenchendo as vagas existentes. Da lista de candidatos inscritos, foram feitas 34 novas admissões para o ano letivo 2017/2018. No ano de 2017, notou-se uma crescente procura dos nossos serviços por candidatos de outras freguesias do Concelho de Lagos.

A Santa Casa da Misericórdia de Lagos desenvolve ainda a sua atividade social a toda a comunidade do Concelho de Lagos, através:

- da Convenção da Rede Solidária de Cantinas Sociais para o Programa de Emergência Alimentar,
   com 55.296 refeições confecionadas fornecidas, em 2017;
- do protocolo celebrado com a Câmara Municipal de Lagos, onde foram atribuídos apoios financeiros, e 1.121 cabazes alimentares às famílias mais carenciadas do concelho.

A atividade de saúde da Santa Casa da Misericórdia de Lagos é desenvolvida unicamente no Centro de Medicina Física e Reabilitação. No ano de 2017 foram realizadas 2.280 consultas e foram realizados tratamentos de fisioterapia e reabilitação a 1.814 doentes.



IMP.AAF.13.02

### 4.4. Autodeterminação dos Utentes

#### Área do Idoso

A Instituição defende e promove o desenvolvimento dos direitos fundamentais dos seus utentes e zela pelo cumprimento dos mesmos. No que respeita, ao direito à autodeterminação, são promovidos espaços para a ação, na medida em que são geradas oportunidades para os idosos participarem ativamente em todos os domínios da sua vida (social, cultural, político e económico) e assumirem papéis na comunidade onde se encontram inseridos, com o propósito de melhorar a sua qualidade de vida.

Deste modo, a Instituição demonstra o seu apoio à autodeterminação dos utentes, através da:

- promoção de oportunidades para que o utente atue como principal agente da sua própria vida, tais como, o seu envolvimento na elaboração do Plano Individual de Cuidados e Plano Individual, dando voz às suas escolhas, decisões, preferências e metas pessoais;
- promoção de oportunidades de participação ativa nas dinâmicas do equipamento/serviço que diretamente lhe digam respeito, através das reuniões de utentes, do processo de reclamações e sugestões de melhoria, e pelo levantamento das necessidades/interesses e participação por atividade, nos quais têm a liberdade de expressar as suas preferências, opiniões, ideias;
- promoção de oportunidades de participação na comunidade/sociedade através de atividades de caráter cívico (participação em atos eleitorais), social (Projeto Avós e Netos, "Lagos na Onda do Verão", Palestras, Projeto CantaroLar), cultural (idas ao teatro, passeios, visitas a museus), espiritual (deslocação dos utentes aos locais de culto) e pessoal (facilitação do acesso a bens e serviços – idas ao cabeleireiro, lojas de conveniência, restaurantes, conservatória do registo civil);
- dinamização de atividades/reuniões formativas junto dos colaboradores, com o propósito de disseminar o princípio da autodeterminação para que orientem as suas práticas e serviços, no sentido, da estimulação da independência pessoal e social nas escolhas quotidianas do utente (por exemplo: escolher o que vestir, o que comer, as atividades em que quer participar).

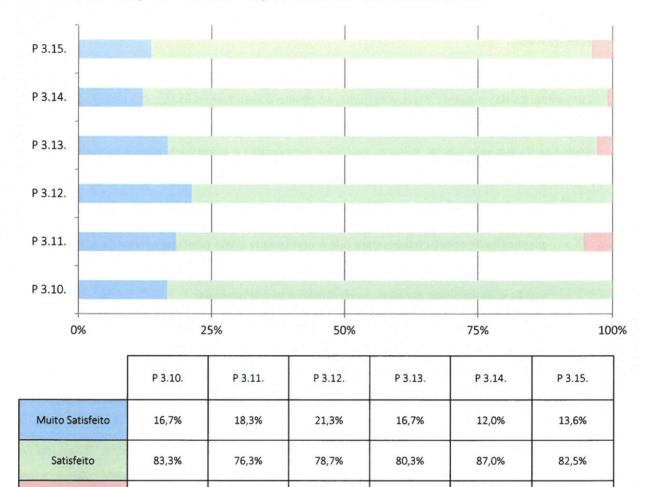
Importa referir que o princípio do respeito e liberdade de escolha é desde logo evidenciado aquando do processo de candidatura/admissão, uma vez que o idoso que se encontre nas suas plenas faculdades mentais, só integra a resposta social por sua livre vontade.

O respeito pela autodeterminação, decisões, opções, direitos e deveres dos utentes é corroborado pelas respostas dos nossos utentes aos questionários de satisfação, referentes ao ano de 2017 (ver Relatório de Satisfação dos Utentes de ERPI e CD 2017 e Relatório de Satisfação dos Utentes de Apoio Domiciliário 2017 disponíveis no site da Instituição).



IMP.AAF.13.02

Resultados da Avaliação da Autodeterminação dos Utentes – ERPI e Centro de Dia



0,0%

3,0%

1,0%

3,9%

D 2 10	Informacão o	narticinação na	alabaração do	seu Plano Individual
r 3.10.	IIIIOIIIIacao e	: Dai licipacao na	elabolacão do	seu Piano muividual

0,0%

P 3.11. Participação no planeamento da vida quotidiana da Instituição

Nada Satisfeito

P 3.12. Informação sobre o Regulamento Interno, Direitos e Deveres

P 3.13. Respeito e cumprimento dos seus direitos por parte de todos os trabalhadores

5,3%

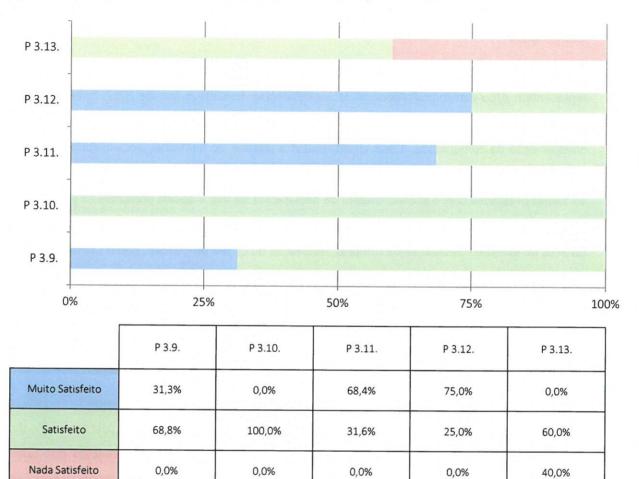
P 3.14. Respeito da Misericórdia pelas suas decisões e opções

P 3.15. Receção e tratamento das suas sugestões / reclamações



IMP.AAF.13.02

### Resultados da Avaliação da Autodeterminação dos Utentes – Apoio Domiciliário



P 3.9. Participação no planeamento dos seus serviços

P 3.10. Informação sobre o Regulamento Interno, Direitos e Deveres

P 3.11. Respeito e cumprimento dos seus direitos por parte de todos os trabalhadores

P 3.12. Respeito da Misericórdia pelas suas decisões e opções

P 3.13. Receção e tratamento das suas sugestões / reclamações





IMP.AAF.13.02

### 4.5. Facilitação do Acesso a Estruturas de Apoio

#### Área do Idoso

A Santa Casa da Misericórdia de Lagos facilita aos seus utentes a escolha e o acesso a pessoas que os representem e/ou estruturas/processos de apoio/suporte. Durante o ano de 2017, foram desenvolvidas diversas atividades neste âmbito, entre elas: o reforço das parcerias com entidades externas e envolvimento da comunidade; 1.348 atendimentos a utentes ou familiares, encaminhamentos ou visitas domiciliárias; 756 acompanhamentos de utentes a consultas clínicas, exames, análises ou juntas médicas; 15 apoios prestados com o preenchimento de declarações de IRS; 4 apoios prestados na gestão financeira de pensões; 33 apoios prestados na aquisição de bens e serviços ou acompanhamento de utentes a serviços do exterior - realização de compras, renovação do cartão de cidadão, saídas em lazer. Em diversos atendimentos efetuados, foram prestadas informações sobre regalias socias - Complemento por Dependência, Descanso do Cuidador.

### 4.6. Prevenção de Abuso Físico, Mental e Financeiro dos Utentes

A Santa Casa da Misericórdia de Lagos, na sua dinâmica organizacional, realiza um importante esforço para melhorar a qualidade de vida dos seus utentes (crianças e idosos), nomeadamente pela promoção dos seus direitos e dignidade. A Instituição adota atualmente, disposições, regras e orientações que têm como finalidade, prevenir e controlar eventuais situações de negligência, abusos, maus tratos e discriminação, praticadas por colaboradores, familiares ou cuidadores. Como instrumentos de prevenção e combate a estas situações, a Instituição apresenta o Código de Ética e de Conduta dos Trabalhadores, a Carta de Direitos e Deveres dos Utentes – Área do Idoso e Área da Infância e o Manual de Prevenção de Maus Tratos.

Os supracitados documentos, encontram-se disseminados por todos os colaboradores da Instituição, e os seus conteúdos são regularmente discutidos em reuniões de técnicos, reuniões setoriais de serviço, passagens de turno, formações, reuniões de utentes e reuniões de familiares.

Neste âmbito, podemos ainda destacar a solicitação de registo criminal a colaboradores e voluntários, e o minucioso processo de acolhimento aos novos colaboradores, com a disponibilização de um conjunto alargado de informações e documentação de suporte ao trabalho na Instituição.



IMP.AAF.13.02

#### 4.7. Confidencialidade

A Santa Casa da Misericórdia de Lagos define, documenta, monitoriza e avalia regularmente, os procedimentos para assegurar a confidencialidade da informação dos seus utentes e dos serviços que lhes são prestados. Os colaboradores da Instituição, conhecedores do *Código de ética e de Conduta dos Trabalhadores* e da *Carta de Direitos e Deveres dos Utentes — Área do Idoso e Área da Infância*, estão sensibilizados para o necessário cumprimento rigoroso de todas as disposições legais sobre proteção de dados pessoais, no que se refere ao acesso, gestão, processamento e eventual transmissão de informação sobre os mesmos.

Os supracitados documentos, encontram-se disseminados por todos os colaboradores da Instituição, e os seus conteúdos são regularmente discutidos em reuniões de técnicos, reuniões setoriais de serviço, passagens de turno, formações, reuniões de utentes e reuniões de familiares.

Neste âmbito, podemos ainda destacar as seguintes práticas instituídas: o minucioso processo de acolhimento aos novos colaboradores, com a disponibilização de um conjunto alargado de informações e documentação de suporte ao trabalho na Instituição; a não divulgação de dados pessoais de utentes, representantes dos mesmos e colaboradores, sem o seu consentimento formal; dados pessoais, processos sociais e clínicos de utentes guardados em local reservado e de acesso limitado; e o vínculo obrigatório dos colaboradores ao cumprimento do sigilo profissional.

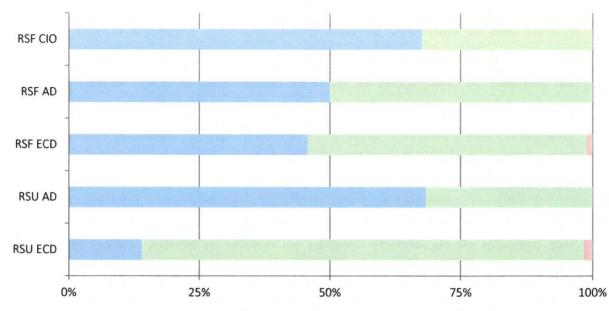
O respeito pela confidencialidade é corroborado pelas respostas dos nossos utentes e seus familiares aos questionários de satisfação, referentes ao ano de 2017 (ver Relatório de Satisfação dos Utentes de ERPI e CD 2017, Relatório de Satisfação dos Utentes de Apoio Domiciliário 2017, Relatório de Satisfação dos Familiares: ERPI e CD 2017, Relatório de Satisfação dos Familiares: Apoio Domiciliário 2017 e Relatório de Satisfação dos Familiares: CIO 2016-2017 – disponíveis no site da Instituição).





IMP.AAF.13 02

### Resultados da Avaliação do Respeito pela Confidencialidade



	RSU ECD	RSU AD	RSF ECD	RSF AD	RSF CIO
Muito Satisfeito	14,0%	68,4%	45,7%	50,0%	67,7%
Satisfeito	84,3%	31,6%	53,1%	50,0%	32,3%
Nada Satisfeito	1,7%	0,0%	1,1%	0,0%	0,0%

RSU ECD – Relatório de Satisfação dos Utentes de ERPI e CD 2017

RSU AD – Relatório de Satisfação dos Utentes de Apoio Domiciliário 2017

RSF ECD – Relatório de Satisfação dos Familiares: ERPI e CD 2017

RSF AD – Relatório de Satisfação dos Familiares: Apoio Domiciliário 2017

RSF CIO – Relatório de Satisfação dos Familiares: CIO 2016-2017



IMP.AAF.13/02/

### 4.8. Parcerias/Valor Acrescentado para as Entidades Financiadoras

A Santa Casa da Misericórdia de Lagos, consciente da necessidade de cooperações institucionais para o desenvolvimento da sua ação social, mantém há diversos anos, um conjunto de Parcerias comunitárias com entidades públicas e privadas, que permitem construir consensos, alinhar incentivos e mobilizar recursos numa abordagem holística visando uma cooperação mais eficaz e uma conjugação de esforços entre os diversos parceiros.

Entidade Parceira/Financiadora	Áreas de Intervenção/Objetivo	Valor Acrescentado
Instituto de Segurança Social, IP Centro Distrital de Faro	Acordos de cooperação Cantina Social	Cooperação ativa na otimização das Respostas Sociais; prestar mutuamente informações de interesse para o desenvolvimento da intervenção social; e promover o acompanhamento e avaliação de famílias em risco.
Câmara Municipal de Lagos	Apoios sociais de caráter urgente	Participação no fornecimento de cabazes alimentares e apoio logístico; e atribuição de apoio social de caráter urgente às famílias da comunidade.
	Educação, lazer e cidadania	Educação e sensibilização ambiental; e atividade física.
Rede Social de Lagos Conselho Local de Ação Social	Erradicação ou atenuação da pobreza e da exclusão, com vista à promoção do desenvolvimento social	Inovação e desenvolvimento de projetos sociais.
União das Misericórdias Portuguesas	Apoio da cariz regulamentar relativo a todos os setores da Misericórdia	Conhecimento e aplicação das exigências regulamentares.
ARS Algarve, IP ACES Algarve II – Barlavento	Serviços de Saúde Convencionados	Prestação de serviços de saúde na área da Medicina Física e Reabilitação.
Centro de Saúde de Lagos	Apoio Domiciliário Integrado	Interação nas vertentes sociais e de saúde.
IEFP – Centro de Emprego de Lagos Centro de Emprego e Formação Profissional do Barlavento	Estágios Atividades formativas	Desenvolvimento de competências pessoais e profissionais.
lunta de Freguesia de São Gonçalo de Lagos	Apoio logístico	Rentabilização de equipamentos.
unta de Freguesia de Odiáxere	Apoio logístico	Rentabilização de equipamentos.
unta de Freguesia da Luz	Apoio logístico	Rentabilização de equipamentos.
unta da União de Freguesias de Bensafrim e Barão de S. João	Apoio logístico	Rentabilização de equipamentos.
Rede Escolar de Lagos	Animação, ocupação e lazer	Envolvência da comunidade e partilha de experiências.
Associação Orelhas sem Fronteiras	Estimulação cognitiva e sensorial Projeto <i>"Alforge de Memórias"</i> Asinoterapia com seniores	Estimulação biopsicossocial do sénior recorrendo às suas memórias e vivências.
rojeto Novas Descobertas ssociação Educativa e lecreativa Sem Fins Lucrativos	Projeto "Novas Descobertas"	Desenvolvimento de: workshops promotores de partilha de saberes e vivências; e ações intergeracionais de educação e sensibilização ambiental com foco no cuidar da terra, das comunidades e do indivíduo



IMP.AAF.13.02

A Avaliação do Grau de Satisfação das Entidades Parceiras tem por objetivo, melhorar as relações de parceria estabelecidas pela Instituição, potenciando a qualidade do trabalho produzido, e consequentemente, a qualidade dos serviços prestados aos nossos utentes.

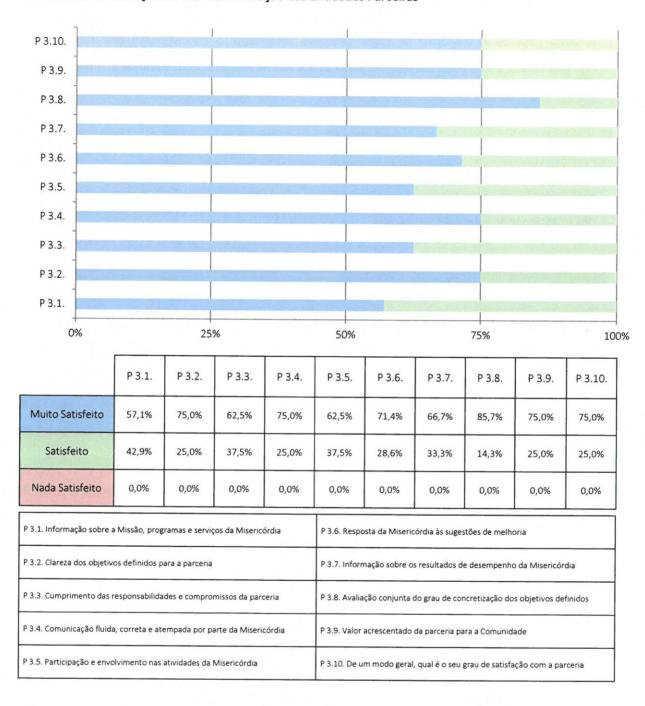
Com esta avaliação, referente ao ano de 2017 (*ver Relatório de Satisfação das Entidades Parceiras 2017 – disponível no site da Instituição*), a Santa Casa da Misericórdia de Lagos procurou medir a perceção das diferentes entidades com quem mantém uma relação de parceria, de forma a identificar em que áreas/parâmetros pode obter incrementos de qualidade.

Em 2017 obtivemos um conjunto de 9 avaliações (52,9% do total de entidades com quem mantemos uma relação de parceria), muito positivas, sem qualquer entidade parceira insatisfeita, 25% satisfeitas, e 75% muito satisfeitas (pergunta 3.10. do questionário – satisfação geral com a parceria). Das 9 avaliações, resultaram ainda 2 comentários/sugestões, com mensagens de apreço pelo trabalho desenvolvido na Instituição, e satisfação pela forma como tem decorrido a relação de parceria.



IMP.AAF.13.02

# Resultados da Avaliação do Grau de Satisfação das Entidades Parceiras







IMP.AAF.13.02

#### 4.9. Participação dos Utentes e/ou seus Representantes

A Santa Casa da Misericórdia de Lagos promove ativamente o envolvimento dos utentes e/ou seus representantes, como participantes/membros ativos nas dinâmicas e quotidiano da Instituição. Para tal, os supracitados agentes são convidados a participar: na elaboração e avaliação dos Planos Individuais; em reuniões de utentes/reuniões de familiares; em Assembleias Gerais de Irmãos (para Irmãos da Santa Casa da Santa Casa da Misericórdia de Lagos); em atividades organizadas pela Instituição (atividades de animação, ocupação e lazer, passeios, festas de aniversário, Caminhada Intergeracional); através da apresentação de sugestões e reclamações (caixa de sugestões e reclamações); e através do preenchimento dos questionários anuais de satisfação.

#### 4.10. Empowerment dos Utentes

#### Área do Idoso

A Santa Casa da Misericórdia de Lagos orienta a sua atuação para a facilitação e promoção do *empowerment* junto dos utentes, criando as condições e espaços necessários para o seu fortalecimento/desenvolvimento. Neste âmbito, a planificação da intervenção prevê a capacitação dos idosos, nos diversos domínios, para que estes se sintam mais competentes, confiantes e independentes, de modo a facilitar a eficácia do exercício da sua cidadania.

No decorrer do ano de 2017, foi implementado um conjunto de iniciativas e projetos, que consideramos terem sido promotores do desenvolvimento pessoal e social dos nossos idosos, permitindo a estimulação física e cognitiva, educar para a cidadania, combater o isolamento, assim como, promover a partilha de vivências e saberes. Destas iniciativas e projetos destacamos:

- a elaboração e avaliação de Planos Individuais;
- a elaboração e avaliação de Planos de Desenvolvimento Individual de Animação;
- o estímulo feito aos utentes, para que continuem a desenvolver pequenas tarefas do seu quotidiano (fazer a cama, arrumar o quarto, selecionar a roupa para vestir, fazer compras, gerir o seu dinheiro, realizar pequenas plantações, auxiliar na conservação e manutenção de hortas e jardins, auxiliar na confeção de pão, folares e compotas);
- a atividade física diária (Ginástica de Manutenção, Manutenção Individual, Deslocação), contribuindo para um estilo de vida independente e mais saudável, visando a manutenção das capacidades funcionais e, consequentemente, a prevenção da dependência;



IMP.AAF.13.02

- a participação em Sessões de Educação para a Saúde promovidas pela Instituição e pela Câmara Municipal de Lagos, proporcionando conhecimentos, desenvolvimento de hábitos e consolidação de comportamentos/atitudes que contribuam para a adoção, de forma autónoma, de ações de autocuidado com a saúde que favoreçam uma vida saudável;
- as atividades de promoção das faculdades cognitivas e de bem-estar emocional (Projeto Alforge de Memórias – Asinoterapia, Projeto Lembra-te de Mim, Projeto Ainda Sou Capaz, Projeto Notas Soltas na Alma – musicoterapia), que favorecem a autonomia pessoal;
- as atividades educativas e culturais (Projeto EscoLar alfabetização e expressão plástica, Projeto
  TecnoLar no âmbito das novas tecnologias, Projeto InformoLar com ações de
  informação/sensibilização, Passeios/Saídas com utentes autónomos e dependentes e a
  comemoração dos aniversários mensais com Tardes Culturais participação de diversos grupos
  musicais da comunidade);
- e a sensibilização feita junto dos utentes, para que estes participem ativamente nas dinâmicas institucionais e comunitárias (reuniões de utentes, Projeto Jogando e Aprendendo promoção e divulgação dos direitos e deveres dos utentes, Projeto CantaroLar grupos de cantares, Projeto Avós e Netos que reconhece e incorpora os idosos como transmissores de valores e conhecimento às novas gerações, Caminhada Intergeracional da SCML, encontros Inter-Lares de Jogos Tradicionais, Desfiles de Carnaval e as Marchas Populares na comunidade).

#### Área da Infância

No Centro Infantil de Odiáxere, as Educadoras responsáveis pelas crianças reúnem com as famílias no início e término de cada ano letivo, preenchendo o Questionário de Avaliação da Qualidade de Vida (*IMP.CIO.11*). Através dos dados obtidos em cada questionário apura-se o domínio (Físico, Social, Cognitivo e Emocional) mais deficitário que é espelhado no Plano Individual de cada criança. É igualmente apurada a percentagem do Índice de Qualidade de Vida, no início e final de cada ano letivo, que permite monitorizar os resultados.





IMP.AAF.13.02

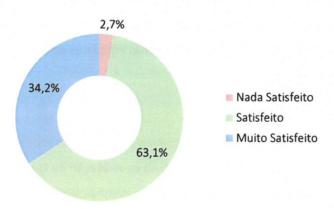
#### 4.11. Planos Individuais

#### Área do Idoso

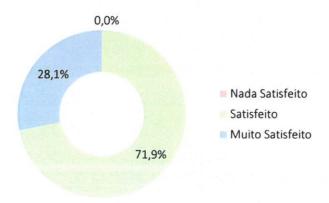
A Santa Casa da Misericórdia de Lagos implementa Planos Individuais que são elaborados a partir das necessidades e expectativas de cada utente. O Plano Individual é um instrumento básico de intervenção individual e personalizada, para cada um dos nossos utentes, elaborado de forma multidisciplinar e participado pelo utente e/ou seu familiar, tendo como finalidade a promoção e melhoria da qualidade de vida do utente.

O contributo da Misericórdia para a melhoria da qualidade de vida dos utentes, é corroborado pelas respostas dos mesmos aos questionários de satisfação, referentes ao ano de 2017 (ver Relatório de Satisfação dos Utentes de ERPI e CD 2017 e Relatório de Satisfação dos Utentes de Apoio Domiciliário 2017 — disponíveis no site da Instituição). Para esta positiva perceção que os utentes têm (ver gráficos abaixo), em muito contribuiu a elaboração e reformulação de Planos Individuais, pela personalização que trazem aos serviços prestados.

Contribuição da Misericórdia para a melhoria da Qualidade de Vida dos Utentes - ERPI e CD



Contribuição da Misericórdia para a melhoria da Qualidade de Vida dos Utentes - Apoio Domiciliário





IMP.AAF/13.02

#### Área da Infância

Os Planos Individuais são elaborados tendo como ponto de partida o Perfil de Desenvolvimento da faixa etária da criança e o resultado do Questionário de Avaliação da Qualidade de Vida (*IMP.CIO.11*). Poderá haver uma reformulação do Plano Individual se os objetivos forem, na sua maioria, atingidos, tornando-se necessário aplicar o Perfil de Desenvolvimento da faixa etária seguinte.

Na resposta social de Creche, os Planos Individuais são revistos por semestre, sendo que no Pré-Escolar a periodicidade é trimestral. As famílias, crianças, equipa de sala e outros parceiros educativos são envolvidos na construção, monitorização e avaliação dos Planos Individuais.

### 4.12. Continuidade dos Serviços Prestados

A Santa Casa da Misericórdia de Lagos está continuamente em processo de análise e avaliação dos seus serviços, promovendo desta forma o envolvimento de todos os interessados, respeitando as sugestões de melhoria apresentadas, desde que sejam consideradas mais-valias exequíveis.

Assegurar os serviços prestados e garantir conjugadamente a sustentabilidade da Instituição, é um objetivo constante. Tendo em vista o fortalecimento da capacidade de resposta e melhoramento da situação financeira, a Instituição está atenta a novas oportunidades. No decorrer do ano 2017, a Instituição candidatou-se ao Programa de Celebração ou Alargamento de Acordos de Cooperação (PROCOOP), para aumentar o número de utentes abrangidos por acordo nas Respostas Sociais típicas de Creche e Centro de Dia, e para a Resposta Social atípica de Pré-Escolar. Esta medida permite aumentar do número de acordos até ao limite de 80% dos utentes, face à capacidade instalada. No final do ano 2017, a Santa Casa da Misericórdia de Lagos recebeu a informação que tinha sido aprovado o aumento de acordos de cooperação para os Centros de Dia José Filipe Fialho e Rainha D. Leonor, sendo atribuídos mais 9 e 5 acordos, respetivamente.

#### 4.13. Satisfação das Partes Interessadas

A Santa Casa da Misericórdia de Lagos avalia anualmente a satisfação individual e coletiva dos seus utentes, familiares, colaboradores e entidades parceiras/financiadoras, através da aplicação de questionários.

A Avaliação do Grau de Satisfação dos Utentes e seus Familiares tem por objetivo, melhorar os serviços prestados, potenciando dessa forma o bem-estar e a qualidade de vida dos nossos utentes.

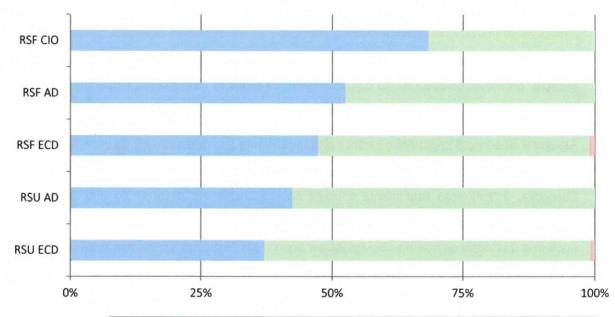




IMP.AAF(13.02

Com a Avaliação do Grau de Satisfação realizada, referente ao ano de 2017 (ver Relatório de Satisfação dos Utentes de ERPI e CD 2017, Relatório de Satisfação dos Utentes de Apoio Domiciliário 2017, Relatório de Satisfação dos Familiares: Apoio Domiciliário 2017 e Relatório de Satisfação dos Familiares: CIO 2016-2017 — disponíveis no site da Instituição), a Santa Casa da Misericórdia de Lagos procurou medir as perceções individuais dos seus utentes e respetivos familiares, em relação aos serviços que presta, de forma a identificar em que áreas de atuação pode obter incrementos de qualidade. Deste modo, foi possível aferir até que ponto a Santa Casa da Misericórdia de Lagos está a corresponder às necessidades e expectativas das pessoas que procuram os seus serviços.

#### Resultados da Avaliação da Satisfação Geral com os nossos Serviços



	RSU ECD	RSU AD	RSF ECD	RSF AD	RSF CIO
Muito Satisfeito	37,1%	42,4%	47,4%	52,6%	68,4%
Satisfeito	62,1%	57,6%	51,6%	47,4%	31,6%
Nada Satisfeito	0,9%	0,0%	1,1%	0,0%	0,0%

RSU ECD – Relatório de Satisfação dos Utentes de ERPI e CD 2017

RSU AD – Relatório de Satisfação dos Utentes de Apoio Domiciliário 2017

RSF ECD - Relatório de Satisfação dos Familiares: ERPI e CD 2017

RSF AD - Relatório de Satisfação dos Familiares: Apoio Domiciliário 2017

RSF CIO – Relatório de Satisfação dos Familiares: CIO 2016-2017



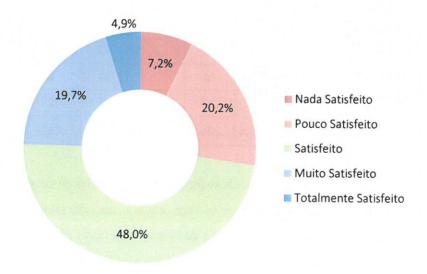
IMP.AAF.13.02

A Avaliação do Grau de Satisfação e Motivação dos Colaboradores da SCML tem por objetivo, melhorar as condições de trabalho na Instituição, potenciando a qualidade do trabalho produzido, e consequentemente, a qualidade dos serviços prestados aos nossos utentes.

Com a Avaliação do Grau de Satisfação e Motivação realizada, referente ao ano de 2017 (ver Relatório de Satisfação e Motivação dos Colaboradores 2017 — disponível no site da Instituição), a Santa Casa da Misericórdia de Lagos procurou medir as perceções individuais dos seus colaboradores, de forma a identificar em que áreas/parâmetros pode obter incrementos de qualidade. Deste modo, foi possível aferir até que ponto a Santa Casa da Misericórdia de Lagos está a satisfazer as expectativas dos seus colaboradores.

Em 2017 obtivemos um conjunto de 243 avaliações (72,8% do total de colaboradores com mais de 6 meses de trabalho na Instituição), maioritariamente positivas, com 72,6% dos colaboradores satisfeitos (48%), muito satisfeitos (19,7%) ou totalmente satisfeitos (4,9%) com o trabalho na Instituição, e 27,4% pouco (20,2%) ou nada (7,2%) satisfeitos com o mesmo (pergunta 3.25. do questionário – motivação e satisfação geral com o trabalho na Instituição). Das 243 avaliações, resultaram ainda 26 comentários/sugestões, com alertas para melhorias que os colaboradores pretendem ver implementadas, na sua grande maioria, relacionadas: com o reconhecimento e valorização do trabalho desenvolvido pelos mesmos; com a remuneração, regalias e benefícios atribuídos pela Instituição; com as condições de trabalho; com a gestão e tratamento das fardas de serviço; e com a diversificação e confeção das refeições fornecidas.

### Grau de Motivação e Satisfação Geral, com o trabalho na Instituição





IMP.AAF.13.02

### 4.14. Gestão de Recursos Humanos e Formação

O Serviço de Recursos Humanos da Santa Casa da Misericórdia de Lagos visa garantir as competências necessárias ao cumprimento da sua missão e o desenvolvimento e a valorização dos colaboradores. Os colaboradores são a principal "matéria-prima" da Misericórdia, não são um recurso que utilizemos para um fim, mas sim a base para garantir a qualidade do desempenho e eficácia dos serviços prestados diariamente.

Neste Relatório reportamos o número de colaboradores por resposta social e por género. Em Dezembro de 2017 o número total de colaboradores na Santa Casa da Misericórdia era de 377 (contratos sem termo, contrato a termo e estágios profissionais):

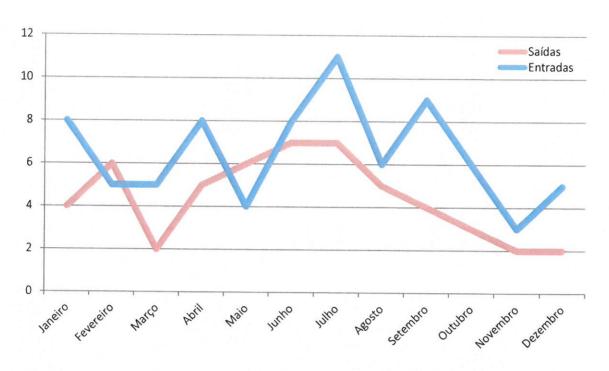
Colaboradores Distribuído	s pelas v	árias Respo	ostas Soc	ciais 31/12/	2017	
Resposta Social	Mulher	Homem	Total	Contrato c/Termo	Contrato s/Termo	Estágios
Serviços Administrativos e Financeiros	13	5	18	3	15	
Apoio Domiciliário	14		14	8	6	
Lar Joaquim Eugénio Calado	29	1	30	10	20	
Lar de Bensafrim	20	1	21	12	9	
Lar de Espiche	19	1	20	7	13	
Lar Rainha D. Leonor	63	5	68	23	44	1
Lar José Filipe Fialho	79	19	98	38	58	2
Residências Mª Francisca Fialho	25	1	26	10	16	
Lar S. João Batista	33	4	37	23	14	
Centro Infantil de Odiáxere	34		34	6	28	
Centro de Medicina Física e Reabilitação	10	1	11	2	9	
Total	339	38	377	142	232	3

Avaliamos ainda a rotatividade dos recursos humanos, entradas e saídas de colaboradores no ano de 2017. Pois existe sempre a necessidade de substituir os colaboradores que vão saindo, uma vez que a Instituição deve dispor de pessoal que assegure a prestação dos serviços 24 horas por dia, e tem que cumprir com o disposto do artigo 12.º, da portaria n.º 67/2012 de 21 Março, que estabelece o rácio de recurso humanos por categoria profissional e por um determinado número de utentes residentes. Contudo, foram contratos mais 17 trabalhadores, e foram iniciados 3 estágios profissionais.



IMP.AAF. 13.02

Entradas e Saídas de Colaboradores por Mês



O absentismo dos colaboradores é um desafio que a Santa Casa da Misericórdia de Lagos tem que lidar no seu dia-a-dia, já que as faltas ao trabalho se traduzem num impacto significativo no cumprimento da prestação de serviços. As faltas, principalmente as baixas médicas prolongadas, acarretam mais encargos para a Instituição, uma vez que esta tem que formar e capacitar novos recursos humanos.

Através dos seguintes quadros e gráficos conseguimos caracterizar o diferente absentismo ocorrido no ano de 2017, na Santa Casa da Misericórdia de Lagos.

Total de Colaboradores por Tipo de Falta: 53						
Sanção Disciplinar	Licenças Maternidade/Paternidade	Faltas Justificadas	Faltas Injustificadas	de Faltas		
1	8	12	32	1.022		

Baixas Médicas	Total de Colaboradores	Colaboradores com mais de 1 baixa	Total de Baixas
Damas Micarcus	160	38	226

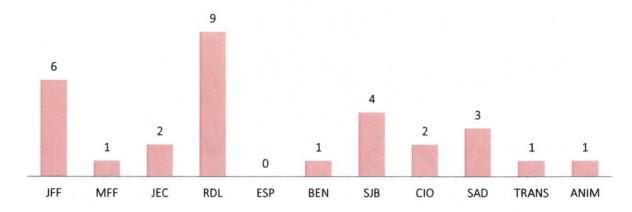
Número de Dias Perdidos por Acidentes de Trabalho					
O dias	5				
1 a 3 dias	2				
4 a 30 dias	16				
Mais de 30 dias	7				
Total	30				



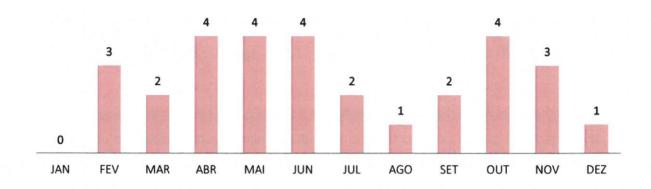


IMP.AAF.13.02

Total de Acidentes de Trabalho por Equipamento Social - 2017



Total de Acidentes de Trabalho por Mês - 2017



Ainda no âmbito da caracterização dos colaboradores, apresentamos abaixo, os quadros com o grupo etário e o grau de escolaridade. Verifica-se que um grande número de colaboradores têm o 1.º, 2.º e 3.º ciclo de escolaridade, o que revela uma necessidade de investimento constante na formação profissional, na motivação para o aumento da escolaridade e na orientação de práticas de acordo com as capacidades de cada um.

	18-24 anos	25-44 anos	45-64 anos	mais de 65 anos	Total
Homem	2	20	14	2	38
Mulher	12	129	191	7	339
Total	14	149	205	9	377

	1.º Ciclo	2.º Ciclo	3.º Cido	Ensino Secundário	Ensino Superior	Total
Homem	8	5	15	5	5	38
Mulher	96	54	86	59	44	339
Total	104	59	101	64	49	377



IMP.AAF.18.02 M

### Formação

Com base no levantamento das necessidades de formação a cada colaborador, foi elaborado um Plano de Formação. Em 2017 os colaboradores tiveram acesso às formações externas e internas abaixo descritas:

	Ações de Formação 2017								
	Descrição	Número Horas Formação	Número Colaboradore Abrangidos						
	Auditores Internos EQUASS	32	1						
	Cortes de Cabelo	8	1						
	Curso Básico de "Bobath"	14	2						
	Depressão Infantil - Seminário	7	1						
	Diálogo Intercultural	4	1						
	Dialogo Inter-religioso	4	1						
	Dossier Fiscal e Anexo & Aspetos Principais da IES	8	1						
	Encerramento de Contas 2017	8	1						
	Enquadramento contabilístico e fiscal das depreciações e amortizações	8	1						
	Enquadramento Fiscal da partilha e herança indivisa	8	1						
	Excel Avançado	16	2						
	Excel Avançado	8	1						
	I Jornadas Sociais de Portimão	7	1						
	II Encontro dos Psicólogos do Sul	8	1						
	Modelo EQUASS Assurance e Excellence	16	2						
-VICINIA	Palestra "Caminhar para a DemênciaQue Estratégias"	3	1						
,	Palestra sobre o Autismo	2	1						
	Portugueses Ciganos, Cidadania e Interculturalidade	6	1						
	Posicionamentos e Transferências	1,3	4						
1	Seminário APAV	8	1						
	VII Jornadas d'O Companheiro	7	3						
	VIII Congresso de Psicologia	7	1						
	VIII Encontro de Animadores Socioculturais	5,3	10						
	Viver Bem, envelhecer melhor	7	1						
	Workshop - Inteligência Emocional na Educação	4	1						
	Workshop - O cérebro vai à escola-atenção, memórias e emoções	0	1						
	Workshop "Arranjos Florais"	2	3						
	Workshop "Asinoterapia, com a sua ajuda"	14	1						
	Workshop "Terapia Assistida com Animais" (TAA) - Intervenção com a pessoa Idosa	7	1						

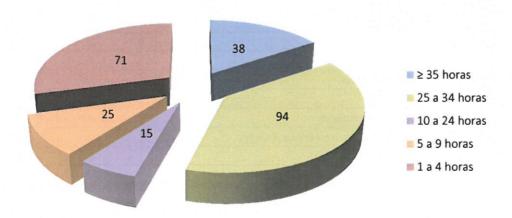






	Ações de Formação 2017							
	Descrição	Número Horas Formação	Número Colaboradores Abrangidos					
	Avaliação Parâmetros Vitais e Glicemia	1,3	7					
	Como cuidador o que necessito saber sobre o utente com demência	2	22					
	Como lidar com os comportamentos alterados do utente com demência	2	19					
	Comunicação Positiva com o Idoso e Cuidador Informal	8	4					
	Empowerment	1,3	7					
	Gestão Conflitos	2	11					
	Gestão do Risco Profissional	3	87					
	Gestão do Stress	2	57					
¥	Higiene Da Pessoa Idosa em Lares e Centro de Dia	50	24					
NIEKNA	Inserção à Microbiologia	1	13					
2	Lidar com a morte - Viver o Luto	2	14					
	NCESS - Portal Sistema de Assiduidade	4,3	19					
	Prevenção e Segurança	4	16					
	Primeiros Socorros	25	108					
	Relacionamentos Interpessoais e Inteligência Emocional	2	17					
	Resolução de Conflitos	1,4	11					
	Socorrismo Pré-Hospitalar	4	17					
	Transtornos Neurocognitivos do Idoso	2	37					

# Número de Horas de Formação por Colaborador – 2017





IMP.AAF.13.Ø2

5. Análise Económico-Financeira das Respostas Sociais

A atividade exercida ao longo do período em apreciação traduziu-se no apoio de âmbito social à infância e à população idosa, através das diferentes Respostas Sociais, e da área da saúde:

### Estrutura Residencial para Pessoas Idosas (ERPI)

As respostas Sociais de ERPI são em número de 7, distribuídas pelos Equipamentos localizados nas várias freguesias do Concelho de Lagos.

Todas elas apresentam uma taxa de ocupação a 100%. A Resposta Social ERPI apresenta resultado negativo, por razões que se prendem com os baixos rendimentos dos idosos, a pouca participação financeira das famílias (comparticipação familiar de descendentes), e o subdimensionamento de algumas estruturas físicas.

No entanto, em alguns Equipamentos Sociais o resultado é positivo, por razões que se prendem com o número de utentes em ERPI e seu grau de autonomia.

Resposta Social	Valências	Cap.	Nº Acord. Coop.	Média Utentes	Resultados
ERPI	Lar Jose Filipe Fialho	90	90	90	9.141,94€
	Residências Maria Francisca Fialho	70	60	69	56.502,01€
	Lar de Idosos de Odiaxere	31	31	31	- 49.078,72€
	Lar de Idosos S. Joao Batista	39	31	39	- 81.904,24€
	Lar de Idosos de Bensafrim	20	20	20	- 33.018,54€
	Lar de Idosos de Espiche	28	26	28	- 22.559,11€
	Lar Rainha D. Leonor	60	35	60	7.567,58€
	TOTAIS	338	293	337	- 113.349,08 €

#### Centro de Dia

Os Centros de Dia estão localizados nas ERPI da Instituição. Ao contrário dos anos anteriores a Resposta Social apresenta resultado negativo, este resultado deve-se essencialmente à diminuição da frequência de utentes, principalmente os utentes não abrangidos por acordo de cooperação. Verificamos ainda que a média de utentes no Centro de Dia de Espiche e Bensafrim ficou abaixo do protocolado em Acordo de Cooperação:

Resposta Social	Valências	Cap.	Nº Acord. Coop.	Média Utentes	Resultados
Centro Dia	C. Dia - Lar Jose Filipe Fialho	30	15	23	- 19.524,00
	C. Dia de Odiaxere	30	15	14	- 18.112,94
	C. Dia de Barao	12	0	7	1.124,71
	C. Dia de Bensafrim	30	15	13	- 31.795,66
	C. Dia de Espiche	30	16	14	- 19.689,41
	C. Dia Lar Rainha D. Leonor	30	19	28	9.071,20
	TOTAIS	162	80	99	- 78.926,10





IMP.AAF.13.02

### Apoio Domiciliário

Por questões relacionadas com a operacionalização dos Equipamentos, a Resposta Social de Apoio Domiciliário tem como referência o Lar Joaquim Eugénio Calado, em Odiáxere, e o Lar Rainha D. Leonor, em Lagos.

Analisando o quadro abaixo podemos verificar que a média de utentes do ano foi deficitária em relação ao protocolado em Acordo de Cooperação, o que contribui para o resultado negativo.

Resposta Social	Valências	Cap.	Nº Acord. Coop.	Média Utentes		Resultados
SAD	Apoio Domiciliario Integrado	10	10	9		16.621,92€
	Apoio Domiciliario de Lagos	50	50	48	-	9.891,50€
	Apoio Domiciliario de Odiaxere	20	8	7	-	21.630,62€
TOTAIS		80	68	64	-	14.900,20 €

#### Centro Infantil de Odiáxere

A Creche e o Pré-Escolar são duas Respostas Sociais que integram o Centro Infantil de Odiáxere.

À semelhança dos anos anteriores, esta Resposta Social continua a apresentar Resultado negativo, não só pelos baixos rendimentos dos agregados familiares, como também pelo défice do número de Acordos de Cooperação:

Resposta Social	Valências	Cap.	Nº Acord. Coop.	Média Utentes		Resultados
Centro Infantil	Creche	87	55	80	-	68.497,97€
	Ensino Pre-Escolar	75	45	71	-	48.626,65€
	TOTAIS	162	100	151	-	117.124,62 €

#### Atendimento/Acompanhamento Social

A Resposta Social Atendimento/Acompanhamento Social tem na sua génese um Acordo de Cooperação celebrado entre a Santa Casa da Misericórdia de Lagos e a Segurança Social. Esta resposta tem como finalidade dar à população com problemas psicossociais, nomeadamente famílias e crianças em risco, acompanhamento, cooperação técnica e financeira, orientação e encaminhamento para outras Respostas Sociais e/ou proteção social adequada. O Atendimento/Acompanhamento Social é desenvolvido por um Técnico de Serviço Social, que no ano de 2017 geriu aproximadamente 300 processos familiares.

Esta atividade é desenvolvida/exercida nas instalações no serviço local de Lagos da Segurança Social e na Santa Casa da Misericórdia de Lagos.



IMP.AAF.1/3.02

Cantina Social

No âmbito da Convenção da Rede Solidária de Cantinas Sociais para o Programa de Emergência Alimentar, em Junho de 2012, a Santa Casa Misericórdia de Lagos celebrou, pela primeira vez, um Protocolo de Cooperação com o Centro Distrital da Segurança Social, IP de Faro para o fornecimento de 165 refeições diárias às pessoas em situação de maior vulnerabilidade.

O cumprimento do protocolo referido manteve-se inalterado até 30 de Junho de 2017. Em Julho de 2017 o protocolo foi alterado, por iniciativa da Segurança Social, sendo gradualmente reduzido o número de refeições diárias fornecidas:

№ refeições/dia	№ refeições/dia	№ refeições/dia	№ refeições/dia
Julho, Agosto e Setembro	Outubro	Novembro	Dezembro
163	130	105	70

Em 2017, a Santa Casa Misericórdia de Lagos forneceu 55.296 refeições confecionadas. No mês de Dezembro de 2017, independentemente da redução do número de refeições de Cantina Social protocoladas, a Misericórdia, assumiu o custo/prejuízo, e forneceu 105 refeições confecionadas, diariamente. Esta Resposta Social apresenta um resultado negativo de 3 956,91€.

# Apoio a Carenciados

Dando cumprimento ao Protocolo celebrado com a Câmara Municipal de Lagos, no ano de 2017, a Santa Casa da Misericórdia de Lagos distribuiu 1.121 cabazes alimentares pelas famílias mais carenciadas do Concelho de Lagos. Esta Resposta Social apresenta um resultado nulo.

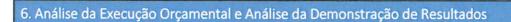
# Centro de Medicina Física e Reabilitação

O Centro de Medicina Física e Reabilitação reduziu a sua atividade no ano de 2017, principalmente no número de doentes tratados. Esta redução deveu-se essencialmente à falta de pessoal. No decorrer do ano, três terapeutas estiveram de baixa prolongada. Esta situação, reduziu significativamente a faturação ao Serviço Nacional de Saúde, Subsistemas e Particulares, e consequentemente, originou um resultado negativo na atividade de saúde da Santa Casa da Misericórdia de Lagos.

Ano	Nº Atos Médicos	Nº Doentes Tratados	Faturação	Resultados
2016	2409	2051	277.841,49€	- 6.824,71 €
2017	2280	1814	241.596,95€	- 45.798,64€
Variação	-129	-237	- 36.244,54€	-38.973,93€



IMP.AAF.13.02



# Execução Orçamental de Rendimentos e Gastos do ano 2017

SNC	GASTOS	Orçamento 2017	2017	Var. €	Var. %
61	Custo das mercadorias vendidas e das matérias consumidas	1.090.000,00	1.123.867,84	33.867,84	3,11%
62	Fornecimentos e serviços externos	709.000,00	714.176,40	5.176,40	0,73%
63	Gastos com o Pessoal	4.177.455,15	4.179.756,24	2.301,09	0,06%
65	Imparidade de dividas a receber	5.000,00	10.540,00	5.540,00	110,80%
64	Gastos/reversões de depreciação e de amortização	250.000,00	277.532,60	27.532,60	11,01%
68	Outros gastos e perdas	61.844,10	17.490,63	- 44.353,47	-71,72%
69	Gastos e perdas de financiamento	3.261,62	3.540,24	278,62	8,54%
		6.296.560,86	6.326.903,95	30.343,09	0,48%

SNC	RENDIMENTOS	Orçamento 2017	2017	Var. €	Var. %
72	Prestações de serviços	3.375.013,36	3.090.323,33	- 284.690,03	-8,44%
75	Subsídios, doações e legados à exploração	2.492.708,24	2.415.796,62	- 76.911,62	-3,09%
78	Outros rendimentos e ganhos	416.705,66	440.041,99	23.336,33	5,60%
79	Juros, dividendos e outros rendimentos similares	12.500,00	6.686,46	- 5.813,54	-46,51%
		6.296.927,26	5.952.848,40	- 344.078,86	-5,46%

Resultados antes de depreciação e amostização, gastos de financei	241.128,01 -	99.669,17
Resul Operac (antes de gastos de financ e impostos) -	8.871,99 -	377.201,77
Resulatdos Financeiros	9.238,38	3.146,22
Resultado antes de impostos	366,39 -	374.055,55
Resultado liquido do período	366,39 -	374.055,55

# Comparativos de Rendimentos e Gastos entre os anos de 2016 e 2017

SNC	GASTOS	2016	2017	Var. €	Var. %
61	Custo das mercadorias vendidas e das matérias consumidas	1.097.157,33	1.123.867,84	26.710,51	2,43%
62	Fornecimentos e serviços externos	722.107,74	714.176,40	- 7.931,34	-1,10%
63	Gastos com o Pessoal	3.993.950,68	4.179.756,24	185.805,56	4,65%
65	Imparidade de dividas a receber	6.463,17	10.540,00	4.076,83	63,08%
64	Gastos/reversões de depreciação e de amortização	259.382,03	277.532,60	18.150,57	7,00%
68	Outros gastos e perdas	42.691,54	17.490,63	- 25.200,91	-59,03%
69	Gastos e perdas de financiamento	2.397,88	3.540,24	1.142,36	47,64%
		6.124.150,37	6.326.903,95	202.753,58	3,31%

SNC	RENDIMENTOS	2016	2017		Var.€	Var. %
72	Prestações de serviços	3.107.029,73	3.090.323,33	-	16.706,40	-0,54%
75	Subsídios, doações e legados à exploração	2.335.362,76	2.415.796,62		80.433,86	3,44%
78	Outros rendimentos e ganhos	953.165,46	440.041,99	-	513.123,47	-53,83%
79	Juros, dividendos e outros rendimentos similares	14.201,77	6.686,46	-	7.515,31	-52,92%
		6.409.759,72	5.952.848,40	-	456.911,32	-7,13%

Resultados antes de depreciação e amostização, gastos de financei	533.187,49	-	99.669,17
Resul Operac (antes de gastos de financ e impostos)	273.805,46	-	377.201,77
Resulatdos Financeiros	11.803,89		3.146,22
Resultado antes de impostos	285.609,35	-	374.055,55
Resultado liquido do período	285.609,35	_	374.055.55



IMP.AAF.18.02

Custo das mercadorias vendidas e das matérias consumidas: esta conta de gastos aumentou em relação ao orçamentado e ao realizado no ano anterior, essencialmente devido ao aumento do consumo do material clínico, já que cada vez mais os cuidados de enfermagem dos utentes são prestados na Instituição. O preço de mercado dos géneros alimentares, principalmente da carne, peixe e legumes frescos também contribuiu para o aumento, o que requer atenção, não só pela componente de aumento de custos, mas também pela qualidade dos bens adquiridos.

**Fornecimentos e serviços externos**: estes gastos atingiram um valor inferior ao do ano 2016, no entanto, registaram um aumento de 0,73% em relação ao orçamentado.

Gastos com pessoal: a execução orçamental desta conta ficou congruente ao orçamentado. Contudo, houve um aumento em 2017 de 4,65% face ao ano anterior, justificado pela atualização do salário mínimo nacional dos 530,00€ para os 557,00€, e pelo ajustamento dos salários dos trabalhadores de acordo com o número de anos de serviço na Instituição e na categoria profissional. Esta conta de gastos é sujeita anualmente a especialização, onde são criados e regularizados valores de férias e subsídio de férias, vencidos num ano mas apenas pagos no ano seguinte.

É ainda importante referir que esta conta tem um peso importante na demostração de resultados, não só pelo resultado obtido, mas porque os colaboradores da Misericórdia são a principal matéria-prima para o desenvolvimento da sua atividade, pois são estas pessoas que tratam e cuidam diariamente dos utentes.

**Depreciação** de **amortização**: o valor em referência advém do processo de amortização do imobilizado/património da Instituição. Esta conta sofreu um aumento de 18 150,57€, devido à amortização das novas viaturas, adquiridas para o Serviço de Apoio Domiciliário.

**Imparidades de dívidas a receber**: foram reconhecidas perdas por imparidade uma vez que existe evidência objetiva de um evento de perda.

Verificou-se uma diminuição muito significativa nos **Outros Gastos e Perdas**, uma vez que, a comunicação da frequência de utentes à Segurança Social é enviada o mais correta possível, refletindo o número real de utentes a cada mês. O que não origina devoluções extraordinárias à Segurança Social.

Gastos e perda de financiamento: os poucos juros suportados e despesas bancárias são registados nesta conta, que atingiu em 2017 somente 3 540,24€.





IMP.AAF.13.02

Relativamente aos Rendimentos e Ganhos, houve uma diminuição na conta de **Prestação de Serviços**, ficando aquém do orçamentado, e diminuiu em 16 706,40€ em relação ao realizado em 2016. Esta conta reflete o somatório da faturação mensal das atividades desenvolvidas pela Misericórdia. Em 2017 houve uma diminuição significativa na faturação da atividade de saúde (Medicina Física e Reabilitação) e na atividade social (diminuição dos utentes de Centro de Dia).

Subsídio, doações e legados à exploração: esta conta apresenta um aumento normal de um ano para o outro, no entanto, ficou aquém do orçamentado. O saldo de 2017 é de 2 415 796,76€, dos quais 2 358 343,50€ são subsídios de entidades públicas, principalmente fruto dos acordos de cooperação celebrados com o Instituto de Segurança Social.

Outros rendimentos e ganhos: esta conta excecionalmente reflete um desvio negativo de 53,83% de um ano para o outro, devido à alienação de bens imóveis que houve em 2016. O saldo apresentado em 2017, de 440 041,99€, representa claramente todos os outros rendimentos que não advém da atividade principal da Instituição (temos o exemplo das rendas auferidas das propriedades de investimento).

A conta de **Juros**, **dividendos e outros rendimentos similares** diminuiu, devido às baixas taxas de juros oferecidas pelas entidades bancárias.

Face ao exposto, o Resultado Líquido em 31 Dezembro de 2017 é negativo em 374 055,55€, resultante de um total de GASTOS de 6 326 903,95€, contra 5 952 848,40€ de RENDIMENTOS.



IMP.AAF.13.02

7. Riscos

De acordo com a análise às demonstrações financeiras do ano 2017, concluímos que a Santa Casa da Misericórdia de Lagos, ainda mantém capacidade para cumprir com os seus compromissos, mas terá que controlar os seus gastos rigorosamente e rentabilizar mais a sua capacidade de forma a criar mais receita própria. A Instituição não pode depender tanto dos acordos celebrados com algumas entidades públicas, nomeadamente a Segurança Social, a Administração Regional de Saúde e a Câmara Municipal de Lagos, uma vez que, existe sempre o risco de redução das comparticipações protocoladas. Por outro lado, analisando individualmente as Respostas Sociais, constatamos que a maioria apresenta resultados negativos, e em bom rigor, esta situação requer, igualmente, uma atenção especial para não manter o risco de desequilíbrio das contas.

Assim, e como forma de manter a estrutura organizacional e financeira da Misericórdia equilibrada, a Mesa Administrativa irá estar atenta a possíveis alterações que possam por em causa o rumo da organização, e agarrar novas oportunidades de rentabilização.

# 8. Perspetivas

A Mesa Administrativa perspetiva dar continuidade à boa gestão do património da Misericórdia, apostar na formação dos colaboradores como forma de elevar a qualidade dos serviços, manter a certificação da qualidade dos serviços prestados nos Equipamentos Sociais Rainha D. Leonor, São João Batista, e Residências Maria Francisca Fialho, e ainda levar a bom termo o processo de certificação da qualidade dos restantes Equipamentos/Respostas Sociais da Instituição.

Criar condições que garantam a autonomia económica e financeira da Instituição, promovendo soluções de economia de escala que permitam a poupança de recursos.

Atendendo à urgência de reabilitação de alguns imóveis da Misericórdia, a Mesa Administrativa propõe-se continuar a desenvolver o processo de reabilitação, candidatando-se às medidas de financiamento do Portugal 2020.







IMP.AAF.13.02

# 9. Proposta de Aplicação dos Resultados e Conclusão

Os resultados apresentados neste Relatório de Atividades e Contas do Exercício são o reflexo das atividades desenvolvidas ao longo do ano de 2017 na Santa Casa da Misericórdia de Lagos.

O Resultado Líquido do Período no montante negativo de 374 055,55€, por proposta da Mesa Administrativa, transitará para Resultados Transitados.

É um propósito da Mesa Administrativa continuar a pugnar por uma boa gestão, controlando os gastos e aumentando, tanto quanto possível, os rendimentos, e numa perspetiva social, continuar a responder às solicitações da comunidade.

Por outro lado, e numa perspetiva da melhoria da qualidade dos serviços que a Instituição presta, é um propósito desta Mesa Administrativa continuar a investir na humanização dos cuidados, na formação dos colaboradores, na animação, ocupação e lazer dos idosos, no combate à imobilização e no apoio às famílias e utentes carenciados.

Pela Santa Casa da Misericórdia de Lagos

Lagos, 08 de Março de 2018

A Mesa Administrativa





IMP.AAF.13.02

# 10. Contas

Santa Casa Da Misericórdia De Lagos

Contribuinte: 501058559 BALANÇO EM 31 DE DEZEMBRO DE 2017 Moeda: (Valores em Euros)

DALINIÇO EN 31 DE DEZEMBRO DE 2017	Moeda: (Valores em Euros)		em Euros)
RÚBRICAS	Nomic	DATA	AS
RUBRICAS	NOTAS	31 DEZ 2017	31 DEZ 2016
ACTIVO			
Activo não corrente		The street of the Alle	
Ativos fixos tangíveis	1 . 1	6.871.323,26	6.894.359,94
Bens do património histórico e artístico e cultural	5	0,00	0,00
Ativos intangíveis	6	24.490,01	16.074,76
Investimentos financeiros	17.1	22.294,34	0,00
Fundadores/beneméritos/patrocinadores/doadores/associados/membros		0,00	0,00
Outros Créditos e ativos não correntes	1 1	0,00	0,00
	1 1	6.918.107,61	6.910.434,70
	1 1	0.516.107,01	0.910.434,70
Activo corrente	1 . 1		
Inventários	9 17.3	34.098,65	41.454,02
Créditos a receber	17.3	127.523,84	128.828,95
Fundadores/beneméritos/patrocinadores/doadores/associados/membros	17.2	5.841,02	2.209,52
Diferimentos		0,00	0,00
Caixa e depósitos bancários	17.6	1.663.329,02	1.936.689,13
Estados e outros entes públicos	17.9	15.836,53	25.448,30
Outros ativos correntes	17.4	1.531.156,81	1.541.447,60
		3.377.785,87	3.676.077,52
Total do ativo	F	10.295.893,48	10.586.512,22
FUNDOS PATRIMONIAIS E PASSIVO	1 1		10.500.512,22
Fundos patrimoniais	1 1		
Fundes		110.515.02	110 515 02
Excedentes técnicos	1 1	119.515,92	119.515,92
Reservas	17.7	0,00	0,00
Resultados transitados	1 1/./	5.419.361,12	0,00
Excedentes de revalorização	1 1	71.436,71	5.133.751,77 71.167,71
Ajustamentos / Outras variações nos fundos patrimoniais	1 1	4.194.592,88	4.157.943,06
parinomas	1 F	9.804.906,63	
Resultado líquido do período	1 1		9.482.378,46
Total dos fundos patrimoniais	1 -	-374.055,55 9.430.851,08	285.609,35 9.767.987,81
Passivo	1 1	7,450,051,00	9.707.967,61
Passivo não corrente			
Provisões		0,00	0.00
Provisões específicas	1 1	0,00	0,00
Financiamentos obtidos	1 1	0,00	0,00
Outras contas a pagar		0,00	0,00
	1 h	0,00	0,00
Passivo corrente			0,00
Fornecedores c/c	17.8	162.105,38	171 207 05
Fundadores/beneméritos/patrocinadores/doadores/associados/membros	17.8	13,00	171.207,05 40,00
Financiamentos obtidos		0,00	
Diferimentos		0,00	0,00
Estado e outros entes públicos	120	103.383,49	
Outros passivos correntes	17.9 17.10	599.540,53	94.149,28
	-/		553.128,08
Total do passivo	-   <del> </del>	865.042,40	818.524,41
Total dos fundos patrimoniais e do passivo	1 F	865.042,40	818.524,41
Com and ramans part infolinais e do passivo	1 L	10.295.893,48	10.586.512,22

A Mesa Administrativa

Contabilista Certificado

68672

F3M - Information Sys

Página 43 de 71





IMP.AAF.13.02

Santa Casa Da Misericórdia De Lagos DEMONSTRAÇÃO DOS RESULTADOS POR NATUREZAS PERÍODO FINDO EM 31 DE DEZEMBRO DE 2017 Contribuinte: 501058559

Moeda: EUROS

DENINIMENTOS E CASTOS	Nomic	PERÍODO	OS
RENDIMENTOS E GASTOS	NOTAS -	2017	2016
Vendas e serviços prestados	10	3.090.323,33	3.107.029,73
Subsídios, doações e legados à exploração	12/17.12	2.415.796,62	2.335.362,76
Variação nos inventários da produção		0,00	0,00
Trabalhos para a própria entidade		0,00	0,00
Custos das mercadorias vendidas e das matérias consumidas	9	1.123.867,84	1.097.157,33
Fornecimentos e serviços externos	17.13	714.176,40	722.107,74
Gastos com o pessoal	15	4.179.756,24	3.993.950,68
Ajustamentos de inventários (perdas/reversões)		0,00	0,00
Imparidade de dívidas a receber (perdas/reversões)	17.3	10.540,00	6.463,17
Provisões (aumentos/reduções)		0,00	0,00
Provisões específicas (aumentos/reduções)		0,00	0,00
Outras imparidades (perdas/reversões)		0,00	0,00
Aumentos/reduções de justo valor		0,00	0,00
Outros rendimentos	17.14	440.041,99	953.165,46
Outros gastos	17.15	17.490,63	42.691,54
Resultado antes de depreciações, gastos de financiamento e impostos		-99.669,17	533.187,49
Gastos/reversões de depreciação e de amortização	5/6	277.532,60	259.382,03
Resultado operacional (antes de gastos de financiamento e impostos)		-377.201,77	273.805,46
Juros e rendimentos similares obtidos	10/17.16	6.686,46	14.201,77
Juros e gastos similares suportados	17.16	3.540,24	2.397,88
Resultados antes de impostos		-374.055,55	285.609,35
Imposto sobre o rendimento do período		0,00	0,00
Resultado líquido do período	-	-374.055,55	285.609,35

A Mesa Administrativa

Contabilista Certificado

F3M - Information Systems, SA

Processado por Computador



IMP.AAF.13.02

Santa Casa Da Misericórdia De Lagos DEMONSTRAÇÃO DOS FLUXOS DE CAIXA PERÍODO FINDO EM 31 DE DEZEMBRO DE 2017

Moeda: (Valores em Euros)

ERIODO FINDO EM 31 DE DEZEMBRO DE 2017		Moeda: (Valores en	
RÚBRICAS	NOTAS	DATAS	
	NOTAB	2017	2016
Fluxos de caixa das atividades operacionais			
Recebimentos de Clientes e Utentes		4.207.648,68	4.695.087.3
Pagamentos de subsídios	1.0	0,00	0,0
Pagamentos de apoios		0,00	0,0
Pagamentos de bolsas	47.7	0,00	0.0
Pagamentos a fornecedores		-1.951.831,42	-3.067.737.6
Pagamentos ao pessoal	Ji 1 4 1 1	-2.769.681.59	- 2.767.689,0
Caixa gerada pelas operações	7 . 1	-513.864,33	-1.140.339,2
Pagamento/recebimento do imposto sobre o rendimento		-178.954,83	-181.876,0
Outros recebimentos/pagamentos		373.919,95	1.021.212,8
Fluxos de caixa das atividades operacionais (1)		-318.899,21	-301.002,4
Fluxos de caixa das atividades de investimento		0.10,033,21	301.002,4
Pagamentos respeitantes a:		111	
Ativos fixos tangíveis		-9.912,82	-70.579,9
Ativos intangíveis		0.00	0,0
Investimentos financeiros		0,00	0,0
Outros ativos		-2.100.000,00	-2.100.000,0
Recebimentos provenientes de:		-2.100.000,00	-2.100.000,00
Ativos fixos tangíveis		0.00	525.052.5
Ativos intangíveis		0,00	535.852,5
Investimentos financeiros		0,00	0,0
Outros ativos		0,00	0,0
Subsídios ao investimento		2.100.000,00	2.100.000,00
		0,00	0,0
Juros e rendimentos similares Dividendos		6.518,74	13.353,15
		0,00	0,00
Fluxos de caixa das atividades de investimento (2)		-3.394,08	478.625,76
Fluxos de caixa das atividades de financiamento Recebimentos provenientes de:			
Financiamentos obtidos		0,00	0,00
Realização de fundos		0.00	0,00
Cobertura de prejuízos	- 1	0,00	0,00
Doações		48.933,18	15.624,00
Outras operações de financiamentos		0.00	0,00
Pagamentos respeitantes a:		0.00	0,00
Financiamentos obtidos		0.00	0.00
Juros e gastos similares		0,00	0,00
Dividendos	1.11	0.00	
Redução de fundos			0,00
Outras operações de financiamento		0,00	0,00
	-	00,0	0,00
Fluxos de caixa das atividades de financiamento (3)		48.933,18	15.624,00
Variação de caiva e cons navivalentes (1+2+2)		272.240.41	
Variação de caixa e seus equivalentes (1+2+3)	L	-273.360,11	193.247,31
Efeito das diferenças de câmbio	L	00,00	0,00
Caixa e seus equivalentes no ínicio do período	L	1.936.689,13	1.743.441,82
Caixa e seus equivalentes no fim do período		1.663.329,02	1.936.689,13

A Mesa Administrativa

Contabilista Certificado

Remain Remaion Super SA

Processado por Computador

A Mesa Administrativa

Contabilista Certificado

Remaion Super SA

Processado por Computador

A Mesa Administrativa

Contabilista Certificado





IMP.AAF.13.02

Contribuinte :501 058 559

# DEMONSTRAÇÃO INDIVIDUAL DAS ALTERAÇÕES NO FUNDO PATRIMONIAL NO PERÍODO 2017

Santa Casa Misericórdia de Lagos

00'0 00'0 00'0 00'0 9.767.987,81 36.918,82 322.528,17 9.430.851,08 285.609,35 374.055,5 -51.527,38 **Fotal do Capital** 285.609,35 00'0 00'0 00'0 00'0 00'0 00'0 00'0 00'0 -374.055,55 -374.055,55 00'0 000 Resultado Ifquido do 4.157.943,06 36.649,82 36.649,82 000 00'0 00'0 00'0 000 00'0 00'0 36.649,82 4.194.592,88 no FP 269,00 00'0 000 00'0 269,00 269,00 0,00 71.167,71 00'0 Excedente de revalorização 71.436,71 000 5.133.751,77 000 00'0 00'0 285.609,35 000 000 5.419.361,12 285.609,35 285.609,35 000 Resultados transitados 000 00'0 000 00'0 00'0 00'0 00'0 00'0 00'0 Reservas 000 00'0 000 000 000 00'0 00,0 000 000 000 0,00 Excedentes Técnicos 0,00 00'0 0,0 119.515,92 00'0 000 0,00 00'0 00'0 119.515,92 Fundos Patrimoniais Contabilista Certificado Notas 17.7 6=1+2+3+5 4=2+3 MOVIMENTOS NO PERÍODO Exced.revalor.AFT e AI e respectivas variações Primeira adopção do referencial contabilístico Diferenças de conversão de dem.financeiras Transferência Resultados Exerc. Anterior OSIÇÃO NO INÍCIO DO PERÍODO 2016 Alterações de políticas contabilisticas Realização do exced.revalor.AFT e Al POSIÇÃO NO FIM DO PERÍODO 2017 perações com detentores de FP: esultado líquido do período Realizações de fundos Alterações do período. Outras alterações/ Outras operações sultado integral

A Mesa Administrativa Lounn

Página 46 de 71



IMP.AAF.13.02(M

# Santa Casa Da Misericórdia De Lagos

Anexo

31 de dezembro 2017

Em 08/03/2018

© F3M – Information Systems, SA



IMP.AAF.13.02



n	dice		
	1	Identificação da Entidade	4
	2	Referencial Contabilístico de Preparação das Demonstrações Financeiras	4
	3	Principais Políticas Contabilísticas	4
	3.1	Bases de Apresentação	4
	3.2	Políticas de Reconhecimento e Mensuração	5
	4	Políticas contabilísticas, alterações nas estimativas contabilísticas e erros:	11
	5	Ativos Fixos Tangíveis	11
	6	Ativos Intangíveis	14
	7	Locações	15
	8	Custos de Empréstimos Obtidos	16
	9	Inventários	16
	10	Rédito	16
	11	Provisões, passivos contingentes e ativos contingentes	16
	12	Subsídios do Governo e apoios do Governo	17
	13	Efeitos de alterações em taxas de câmbio	17
	14	Imposto sobre o Rendimento	17
	15	Benefícios dos empregados	18
	16	Divulgações exigidas por outros diplomas legais	18
	17	Outras Informações	18
	17.1	Investimentos Financeiros	19
	17.2	Fundadores/beneméritos/patrocinadores/doadores/associados/membros	19
	17.3	Clientes e Utentes	20
	17.4	Outros Ativos Correntes (Outras contas a receber)	20
	17.5	Diferimentos	21
	17.6	Caixa e Depósitos Bancários	21
	17.7	Fundos Patrimoniais	22
	17.8	Fornecedores	22
	17.9	Estado e Outros Entes Públicos	22
	17.10	Outros Passivos Correntes (Outras contas a pagar)	23
	17.11	Outros Passivos Financeiros	23
	17.12	Subsídios, doações e legados à exploração	23
	17.13	Fornecimentos e serviços externos	24
	17.14	Outros rendimentos	24
		Da Misericórdia De Lagos IA D. LEONOR, № 2	ii
	:501058	Em 08/03/20	
		© F3M – Information Systems,	, SA



IMP.AAF. 13.02

Angva	21	do	dezem	hro	2017	7

17.15 Outros gastos	24
17.16 Resultados Financeiros	25
17.17 Acontecimentos após data de Balanco	21

Santa Casa Da Misericórdia De Lagos RUA RAINHA D. LEONOR, № 2 NIF:501058559

iii



IMP.AAF.13.02



Anexo 31 de dezembro de 2017

### Identificação da Entidade

A "Santa Casa da Misericórdia de Lagos" é uma Irmandade da Misericórdia, com regime legal de instituição particular de solidariedade social, reconhecida como pessoa coletiva de utilidade pública, com estatutos aprovados em 06 de Julho de 2017, pela autoridade eclesiástica, com sede em Rua Rainha D. Leonor, 2 8600-

Tem como atividade principal o Apoio Social para pessoas idosas, com ou sem alojamento, e a Educação Pré-Escolar.

### Referencial Contabilístico de Preparação das Demonstrações Financeiras

Em 2017 as Demonstrações Financeiras foram elaboradas no pressuposto da continuidade das operações a partir dos livros e registos contabilísticos da Entidade e de acordo com a Norma Contabilística e de Relato Financeiro para as Entidades do Setor Não Lucrativo (NCRF-ESNL), disposto no artigo 4.º do DL.98/2015, de 02 de junho de 2015, e de acordo com os instrumentos contabilísticos do Aviso nº 8258/2015, publicado no DR. 2ª série, nº 146, de 29 de julho de 2015.

### Principais Políticas Contabilísticas

As principais políticas contabilísticas aplicadas pela Entidade na elaboração das Demonstrações Financeiras foram as seguintes:

# 3.1 Bases de Apresentação

As Demonstrações Financeiras foram preparadas de acordo com as Bases de Apresentação das Demonstrações Financeiras (BADF):

- 3.1.1 Regime do Acréscimo (periodização económica);
- 3.1.2 Continuidade;
- 3.1.3 Compreensibilidade;
- 3.1.4 Relevância;
- 3.1.5 Materialidade:
- 3.1.6 Fiabilidade;
- 3.1.7 Representação Fidedigna;
- Substância sobre a forma; 3.1.8
- 3.1.9 Neutralidade;
- 3.1.10 Prudência;
- 3.1.11 Plenitude;
- 3.1.12 Comparabilidade;

Santa Casa Da Misericórdia De Lagos RUA RAINHA D. LEONOR, № 2 NIF:501058559



IMP.AAF.13.02

Anexo 31 de dezembro de 2017

### 3.2 Políticas de Reconhecimento e Mensuração

### 3.2.1 Fluxos de Caixa

A direção deve comentar quantias dos saldos significativos de caixa e seus equivalentes que não estão disponíveis para uso. Os valores inscritos na rubrica de caixa e em depósitos bancários devem ser desagregados, para melhor compreensão.

Devem ser divulgados agregadamente, no que respeita tanto à obtenção como à perda de controlo de subsidiárias ou de outras unidades empresariais durante o período cada um dos seguintes pontos:

- a) A retribuição total paga ou recebida;
- b) A parte da retribuição que consista em caixa e seus equivalentes;
- c) A quantia de caixa e seus equivalentes na subsidiária ou na unidade empresarial sobre as quais o controlo é obtido ou perdido; e
- d) A quantia dos ativos e passivos que não sejam caixa ou seus equivalentes na subsidiária ou unidade empresarial sobre as quais o controlo é obtido ou perdido, resumida por cada categoria principal.

Devem ser indicadas as transações de investimento e de financiamento que não tenham exigido o uso de caixa ou seus equivalentes, de forma a proporcionar toda a informação relevante acerca das atividades de investimento e de financiamento.

### 3.2.2 Ativos Intangíveis

Os "Ativos Intangíveis" encontram-se registados ao custo de aquisição, deduzido das amortizações e de eventuais perdas por imparidade acumuladas. São reconhecidos apenas quando for provável que deles advenham benefícios económicos futuros para a Entidade e que os mesmos possam ser mensurados com fiabilidade.

São registadas como gastos do período as "Despesas de investigação" incorridas com novos conhecimentos técnicos.

As despesas de desenvolvimento são capitalizadas sempre que a Entidade demonstre capacidade para completar o seu desenvolvimento e dar início à sua comercialização ou utilização e para as quais seja provável gerar benefícios económicos futuros. Caso não sejam cumpridos estes critérios, são registados como gastos do período.

As amortizações são calculadas, assim que os ativos estejam em condições de ser utilizado, pelo método da linha reta/do saldo decrescente em conformidade com o período de vida útil estimado para cada grupo de bens

Santa Casa Da Misericórdia De Lagos RUA RAINHA D. LEONOR, № 2 NIF:501058559 5



IMP.AAF.13\02



Anexo 31 de dezembro de 2017

As taxas de amortização utilizadas correspondem aos períodos de vida útil estimada que se encontra na tabela abaixo:

Descrição	Vida útil estimada (anos)
Projetos de Desenvolvimento	
Programas de Computador	
Propriedade industrial	
Outros Ativos Intangíveis	70

O valor residual de um "Ativo Intangível" com vida útil finita deve ser assumido como sendo zero, exceto se:

- Houver um compromisso de um terceiro de comprar o ativo no final da sua vida útil, ou
- Houver um mercado ativo para este ativo, e
- Seja provável que tal mercado exista no final da sua vida útil.

### 3.2.3 Ativos Fixos Tangíveis

Os "Ativos Fixos Tangíveis" encontram-se registados ao custo de aquisição ou de produção, deduzido das depreciações e das perdas por imparidade acumuladas. O custo de aquisição ou produção inicialmente registado, inclui o custo de compra, quaisquer custos diretamente atribuíveis às atividades necessárias para colocar os ativos na localização e condição necessárias para operarem da forma pretendida e, se aplicável, a estimativa inicial dos custos de desmantelamento e remoção dos ativos e de restauração dos respetivos locais de instalação ou operação dos mesmos que a Entidade espera vir a incorrer.

Os ativos que foram atribuídos à Entidade a título gratuito encontram-se mensurados ao seu justo valor, ao valor pelo qual estão segurados ou ao valor pelo qual figuravam na contabilidade.

As despesas subsequentes que a Entidade tenha com manutenção e reparação dos ativos são registadas como gastos no período em que são incorridas, desde que não sejam suscetíveis de gerar benefícios económicos futuros adicionais

As depreciações são calculadas, assim que os bens estão em condições de ser utilizado, pelo método da linha reta/do saldo decrescente/das unidades de produção em conformidade com o período de vida útil estimado para cada grupo de bens.

As taxas de depreciação utilizadas correspondem aos períodos de vida útil estimada que se encontra na tabela abaixo:

Santa Casa Da Misericórdia De Lagos RUA RAINHA D. LEONOR, № 2 NIF:501058559 6



IMP.AAF.13.02

Anexo 31 de dezembro de 2017

Descrição	Vida útil estimada (anos)
Terrenos e recursos naturais	
Edifícios e outras construções	50
Equipamento básico	6
Equipamento de transporte	5
Equipamento biológico	
Equipamento administrativo	6
Outros Ativos fixos tangíveis	6

A Entidade revê anualmente a vida útil de cada ativa, assim como o seu respetivo valor residual quando este exista.

As mais ou menos valias provenientes da venda de ativos fixos tangíveis são determinadas pela diferença entre o valor de realização e a quantia escriturada na data de alienação, as sendo que se encontra espelhadas na Demonstração dos Resultados nas rubricas "Outros rendimentos operacionais" ou "Outros gastos operacionais".

### Propriedades de Investimento

Incluem essencialmente edifícios e outras construções detidos para obter rendimento e/ou valorização do capital. Estes ativos não se destinam à produção de bens ou fornecimento de serviços. As "Propriedades de Investimento" são registadas pelo seu justo valor determinado por avaliação anual efetuada por Entidade especializada independente. São reconhecidas diretamente na Demonstração dos Resultados, na rubrica "Aumentos/reduções de justo valor", as variações no justo valor das propriedades de investimento.

As "Propriedades de Investimento" são registadas pelo Valor Patrimonial Tributário (VPT) à data da sua incorporação (por doação ou aquisição). São reconhecidas diretamente na Demonstração dos Resultados, na rubrica "Aumentos/reduções de justo valor", as variações no justo valor das propriedades de investimento.

As despesas com manutenção, reparação, seguros, Imposto Municipal sobre Imóveis, entre outros que decorram da utilização, são reconhecidas nas respetivas rubricas da Demonstração dos Resultados. No entanto as benfeitorias que se prevê gerarem benefícios económicos futuros acrescem ao valor das Propriedades de Investimento.



IMP.AAF.13.02

Anexo 31 de dezembro de 2017

### 3.2.4 Bens do património histórico e cultural

A Instituição não detém "Bens do património histórico e cultural".

### 3.2.5 Investimentos financeiros

Sempre que a Entidade tenha uma influência significativa, em empresas associadas, ou exerça o controlo nas decisões financeiras e operacionais, os "Investimentos Financeiros" são registados pelo Método da Equivalência Patrimonial (MEP). Geralmente traduz-se num investimento com uma representação entre 20% a 50% do capital de outra Entidade.

### 3.2.6 Inventários

Os "Inventários" estão registados ao menor de entre o custo de aquisição e o valor realizável líquido. O valor realizável líquido representa o preço de venda estimado deduzido de todos os custos estimados necessários para a concluir os inventários e proceder à sua venda. Sempre que o valor de custo é superior ao valor realizável líquido, a diferença é registada como uma perda por imparidade.

A Entidade adota como método de custeio dos inventários o custo médio ponderado ou o FIFO (first in, first out).

Os produtos e trabalhos em curso encontram-se valorizados ao custo de produção, que inclui o custo dos materiais incorporados, mão de obra direta e gastos gerais.

Os Inventários que a Entidade detém, mas que destinam-se a contribuir para o desenvolvimento das atividades presentes e futuras ou os serviços que lhes estão associados e não estão diretamente relacionados com a capacidade de ela gerar fluxos de caixa, estão mensurados pelo custo histórico ou custo corrente, o mais baixo dos dois.

### 3.2.7 Instrumentos Financeiros

Os ativos e passivos financeiras são reconhecidos apenas e só quando se tornam uma parte das disposições contratuais do instrumento.

### Fundadores/beneméritos/patrocinadores/doadores/associados/membros

As quotas, donativos e outras ajudas similares procedentes de fundadores/beneméritos/patrocinadores/doadores/associados/membros que se encontram com saldo no final do período sempre que se tenham vencido e possam ser exigidas pela entidade estão registados no ativo pela quantia realizável.

Santa Casa Da Misericórdia De Lagos RUA RAINHA D. LEONOR, № 2 NIF:501058559 8



IMP.AAF.13(02

Anexo 31 de dezembro de 2017

### Clientes e outros ativos correntes (outras contas a receber)

Os "Clientes" e as "Outras contas a receber" encontram-se registadas pelo seu custo estando deduzidas no Balanço das Perdas por Imparidade, quando estas se encontram reconhecidas, para assim retratar o valor realizável líquido.

As "Perdas por Imparidade" são registadas na sequência de eventos ocorrido que apontem de forma objetiva e quantificável, através de informação recolhida, que o saldo em dívida não será recebido (total ou parcialmente). Estas correspondem à diferença entre o montante a receber e respetivo valor atual dos fluxos de caixa futuros estimados, descontados à taxa de juro efetiva inicial, que será nula quando se perspetiva um recebimento num prazo inferior a um ano.

Estas rubricas são apresentadas no Balanço como Ativo Corrente, no entanto nas situações em que a sua maturidade é superior a doze meses da data de Balanço, são exibidas como Ativos não Correntes.

### Outros ativos e passivos financeiros

Os instrumentos financeiros cuja negociação ocorra em mercado líquido e regulamentado, são mensurados ao justo valor, sendo as variações reconhecidas deste por contrapartida de resultados do período.

Os custos de transação só podem ser incluídos na mensuração inicial do ativo ou passivo financeiro, quando mensurados ao custo menos perda por imparidade.

À data de relato a Entidade avalia todos os seus ativos financeiros que não estão mensurados ao justo valor por contrapartida de resultados. Havendo evidência objetiva de que se encontra em imparidade, esta é reconhecida nos resultados. Cessando de estar em imparidade, é reconhecida a reversão.

Os Ativos e Passivos Financeiros são desreconhecidos da forma que se encontra prevista na Norma Contabilística e de Relato Financeiro para Pequenas Entidades (NCRF-PE)

### Caixa e Depósitos Bancários

A rubrica "Caixa e depósitos bancários" inclui caixa e depósitos bancários de curto prazo que possam ser imediatamente mobilizáveis sem risco significativo de flutuações de valor.

# Fornecedores e outros passivos correntes (outras contas a pagar)

As dívidas registadas em "Fornecedores" e "Outras contas a pagar" são contabilizadas pelo seu valor nominal.

Santa Casa Da Misericórdia De Lagos RUA RAINHA D. LEONOR, № 2 NIF:501058559

9



The of

IMP.AAF.13.02

Anexo 31 de dezembro de 2017

### 3.2.8 Fundos Patrimoniais

A rubrica "Fundos" constitui o interesse residual nos ativos após dedução dos passivos.

Os "Fundos Patrimoniais" são compostos por:

- Fundos atribuídos pelos fundadores da Entidade ou terceiros;
- · Fundos acumulados e outros excedentes;
- Subsídios, doações e legados que o governo ou outro instituidor ou a norma legal aplicável a cada entidade estabeleçam que sejam de incorporar no mesmo

### 3.2.9 Provisões

Periodicamente, a Entidade analisa eventuais obrigações que advenham de pretéritos acontecimentos e dos quais devam ser objeto de reconhecimento ou de divulgação. Assim, a Entidade reconhece uma Provisão quando tem uma obrigação presente resultante de um evento passado e do qual seja provável que, para a liquidação dessa obrigação, ocorra um exfluxo que seja razoavelmente estimado.

O valor presente da melhor estimativa na data de relato dos recursos necessários para liquidar a obrigação é o montante que a Entidade reconhece como provisão, tendo em conta os riscos e incertezas intrínsecos à obrigação.

Na data de relato, as Provisões são revistas e ajustadas para que assim possam refletir melhor a estimativa a essa data.

Por sua vez, os Passivos Contingentes não são reconhecidos nas demonstrações financeiras, no entanto são divulgados sempre que a possibilidade de existir exfluxo englobando benefícios económicos não seja remota. Tal como os Passivos Contingentes, os Ativos Contingentes também não são reconhecidos nas demonstrações financeiras, ocorrendo a sua divulgação apenas quando for provável a existência de um influxo.

# 3.2.10 Financiamentos Obtidos

### Empréstimos obtidos

A entidade não detém "Empréstimo Obtidos", caso detivesse encontravam-se registados, no passivo, pelo valor nominal líquido dos custos com a concessão desses empréstimos.

### 3.2.11 Estado e Outros Entes Públicos

O imposto sobre o rendimento do período corresponde ao imposto a pagar. Este, inclui as tributações autónomas.

Santa Casa Da Misericórdia De Lagos RUA RAINHA D. LEONOR, № 2 NIF:501058559

10



IMP.AAF.13.02

Anexo 31 de dezembro de 2017

Nos termos do n.º 1 do art.º 10 do Código do Imposto sobre o Rendimento das Pessoas Coletivas (CIRC) estão isentos de Imposto sobre o Rendimento das Pessoas Coletivas (IRC):

- a) "As pessoas coletivas de utilidade pública administrativa;
- b) As instituições particulares de solidariedade social e Entidades anexas, bem como as pessoas coletivas àquelas legalmente equiparadas;
- c) As pessoas coletivas de mera utilidade pública que prossigam, exclusiva ou predominantemente, fins científicos ou culturais, de caridade, assistência, beneficência, solidariedade social ou defesa do meio ambiente."

No entanto o n.º 3 do referido artigo menciona que: "A isenção prevista no n.º 1 não abrange os rendimentos empresariais derivados do exercício das atividades comerciais ou industriais desenvolvidas fora do âmbito dos fins estatutários, bem como os rendimentos de títulos ao portador, não registados nem depositados, nos termos da legislação em vigor.

As declarações fiscais estão sujeitas a revisão e correção, de acordo com a legislação em vigor, durante um período de quatro anos (dez anos para a Segurança Social, até 2000, inclusive, e cinco anos a partir de 2001), exceto quando estejam em curso inspeções, reclamações ou impugnações. Nestes casos, e dependendo das circunstâncias, os prazos são alargados ou suspensos.

# 4 Políticas contabilísticas, alterações nas estimativas contabilísticas e erros:

Não se verificaram quaisquer efeitos resultantes de alteração voluntária em políticas contabilísticas.

# 5 Ativos Fixos Tangíveis

A Santa casa da Misericórdia de Lagos valoriza os bens ao preço de **aquisição/doação**, e associa sempre o valor da reparação/conservação com influência no valor do bem (por exemplo obras).

No que concerne à depreciação e amortizações e de acordo com o SNC das ESNL, o método de depreciação a usar deve refletir o modelo por que se espera que os bens do ativo contribuam para o desenvolvimento da atividade presente e futura da Entidade. Desta forma foi tido em consideração a família dos diferentes bens e a sua vida útil, adotando-se as seguintes taxas de amortização:

	Descrição	Anos vida útil	Taxa
1	Terrenos e Recursos Naturais	0	0,00%
2	Edificações Ligeiras	6	16,66%
3	Edificações Afetas Ind. Agro-Pecuária	25	4,00%
4	Outros Edifícios e Construções	50	2,00%
5	Equipamento Básico	6	16.66%

Santa Casa Da Misericórdia De Lagos RUA RAINHA D. LEONOR, № 2 NIF:501058559

11





IMP.AAF.13.02

### Anexo 31 de dezembro de 2017

6	Equipamento de Transporte	5	20,00%
7	Ferramentas e Utensílios	4	25,00%
8	Equipamento Administrativo	6	16,66%
9	Equipamento Informático	5	20,00%
10	Programas de Computador	3	33,33%
11	Taras e Vasilhame	8	12,50%
12	Animais Produtivos Trabalho e Reprodução	6	16,66%
13	Imobilizado Incorpóreo	5	20,00%
14	Amortização Total	1	100,00%
15	Outros Ativos Tangíveis	6	16,66%
16	Investimentos em curso	68	1,47%
17	Direito de Superfície	70	1,43%
18	Sem Amortização	0	0,00%

# Bens do domínio público

A Entidade não usufrui de "Ativos Fixos Tangíveis" do domínio público.

# **Outros Ativos Fixos Tangíveis**

A quantia escriturada bruta, as depreciações acumuladas, a reconciliação da quantia escriturada no início e no fim dos períodos de 2016 e de 2017, mostrando as adições (aumentos), os abates e alienações, as depreciações (reduções) e outras alterações, foram desenvolvidas de acordo com o seguinte quadro:

2016					
Descrição	Saldo inicial	Aumentos	Reduções	Saldo final	
Ativo Bruto					
Terrenos e recursos naturais	0,00	0,00	0,00	0,00	
Edifícios e outras construções	8159526,88	55.263,12		8.214.790,00	
Equipamento básico	939.715,99	85.456,41	8.700,37	1.016.472,03	
Equipamento de transporte	288.691,40	80.283,89	1,00	368.974,29	
Equipamento biológico	0,00	0,00	0,00	0,00	
Equipamento administrativo	160.348,39	8.810,61	300,22	168.858,78	
Outros Ativos fixos tangíveis	154.424,54	14.249,51	5.573,19	163.100,86	
Total	9.702.707,20	244.063,54	14.574,78	9.932.195,96	
Depreciações acumuladas					
Terrenos e recursos naturais	0,00	0,00	0,00	0,00	
Edifícios e outras construções	1.910.949,44	163.509,93		2.074.459,37	
Equipamento básico	834.669,13	37.460,78	8.351,41	863.778,50	
Equipamento de transporte	250.460,20	15.628,19	1,00	266.087,39	
Equipamento biológico	0,00	0,00	0,00	0,00	
Equipamento administrativo	113.648,54	14.295,85	241,96	127.702,43	
Outros Ativos fixos tangíveis	81.432,40	16.835,21	5.264,19	93.003,42	
Total	3.191.159,71	247.729,96	13.858,56	3.425.031,11	

Saldo Final de Outros Ativos Fixos Tangíveis em 31 dezembro 2016 foi de **6.507.164,85€**.

Santa Casa Da Misericórdia De Lagos RUA RAINHA D. LEONOR, № 2 NIF:501058559 12



IMP.AAF.13.02

Anexo 31 de dezembro de 2017

2017						
Descrição	Saldo inicial	Aumentos	Reduções	Saldo final		
Ativo Bruto						
Terrenos e recursos naturais	0,00	0,00	0,00	0,00		
Edifícios e outras construções	8.214.790,00	102.728,25	0,00	8.317.518,25		
Equipamento básico	1.016.472,03	53.944,26	4.742,23	1.065.674,06		
Equipamento de transporte	368.974,29	70.871,56	88.032,44	351.813,41		
Equipamento biológico	0,00			0,00		
Equipamento administrativo	168.858,78	9.951,61	481,66	178.328,73		
Outros Ativos fixos tangíveis	163.100,86	9.169,45	2.681,00	169.589,31		
Total	9.932.195,96	246.665,13	95.937,33	10.082.923,76		
Depreciações acumuladas						
Terrenos e recursos naturais	0,00			0,00		
Edifícios e outras construções	2.074.459,37	164.960,99	0,00	2.239.420,36		
Equipamento básico	863.778,50	38.909,22	4.364,45	898.323,27		
Equipamento de transporte	266.087,39	29.611,69	64.852,52	230.846,56		
Equipamento biológico	0,00	0,00	0,00	0,00		
Equipamento administrativo	127.702,43	14.916,28	442,66	142.176,05		
Outros Ativos fixos tangíveis	93.003,42	17.334,31	2.681,00	107.656,73		
Total	3.425.031,11	265.732,49	72.340,63	3.618.422,97		

Saldo Final de Outros Ativos Fixos Tangíveis em 31 dezembro 2017 foi de **6.464.500,79€**.

# Investimentos em curso

No que concerne aos " Investimentos em Curso" os movimentos ocorridos no período de 2016 e 2017, foram os seguintes:

2017							
Descrição	Saldo inicial	Aumentos	Reduções	Saldo final			
Ativos fixos tangíveis	31.463,00	0,00	0,00	31.463,00			
Total	31.463,00	0,00	0,00	31.463,00			

2016							
Descrição	Saldo inicial	Aumentos	Reduções	Saldo final			
Ativos fixos tangíveis	31.463,00	0,00	0,00	31.463,00			
Total	31.463,00	0,00	0,00	31.463,00			

# Propriedades de Investimento

No que concerne às "Propriedades de Investimento" os movimentos ocorridos, nos períodos de 2016 e 2017, foram os seguintes:

Santa Casa Da Misericórdia De Lagos RUA RAINHA D. LEONOR, № 2 NIF:501058559

13





IMP.AAF.13.02

Anexo 31 de dezembro de 2017

2016						
Descrição	Saldo inicial	Aumentos	Reduções	Saldo final		
Ativo Bruto						
Terrenos e recursos naturais	12.980,18	0,00	205,63	12.774,55		
Edifícios e outras construções	835.936,43	0,00	9.995,19	825.941,24		
Total	848.916,61	0,00	10.200,82	838.715,79		
Depreciações acumuladas						
Terrenos e recursos naturais	0,00	0,00	0,00	0,00		
Edifícios e outras construções	472.465,77	11.329,70	811,77	482.983,70		
Total	472.465,77	11.329,70	811,77	482.983,70		

Saldo Final de Propriedades Investimento em 31 dezembro 2016, foi de 355.732,09 €.

2017						
Descrição	Saldo inicial	Aumentos	Reduções	Saldo final		
Ativo Bruto						
Terrenos e recursos naturais	12.774,55	882,74	0,00	13.657,29		
Edifícios e outras construções	825.941,24	30.221,00	0,00	856.162,24		
Total	838.715,79	31.103,74	0,00	869.819,53		
Depreciações acumuladas						
Terrenos e recursos naturais	0,00			0,00		
Edifícios e outras construções	482.983,70	11.476,36	0,00	494.460,06		
Total	482.983,70	11.476,36	0,00	494.460,06		

Saldo Final de Propriedades Investimento em 31 dezembro 2017, foi de 375.359,47€.

O valor líquido dos <u>Ativos Fixos Tangíveis</u> em 31 de dezembro de 2017 foi de 6 871 323,26€.

# 6 Ativos Intangíveis

# Bens do domínio público

A Entidade não usufrui de "Ativos Intangíveis" do domínio público.

# Outros Ativos Intangíveis

A quantia escriturada bruta, as amortizações acumuladas, a reconciliação da quantia escriturada no início e no fim dos períodos de 2016 e de 2017, mostrando as adições, os abates e alienações, as amortizações e outras alterações, foram desenvolvidas de acordo com o seguinte quadro:

Santa Casa Da Misericórdia De Lagos RUA RAINHA D. LEONOR, № 2 NIF:501058559 14



IMP.AAF.13.02

Anexo 31 de dezembro de 2017

	2016			
Descrição	Saldo inicial	Aumentos	Reduções	Saldo final
Ativo Bruto				
Goodwill	0,00			0,00
Projetos de Desenvolvimento	0,00			0,00
Programas de Computador	0,00			0,00
Propriedade Industrial	0,00			0,00
Outros Ativos intangíveis	39.860,51		9.696,63	30.163,88
Total	39.860,51	0,00	9.696,63	30.163,88
Depreciações acumuladas				
Goodwill	0,00			0,00
Projetos de Desenvolvimento	0,00			0,00
Programas de Computador	0,00			0,00
Propriedade Industrial	0,00			0,00
Outros Ativos intangíveis	23.462,00		9.696,63	14.089,12
Total	23.462,00	0,00	9.696,63	14.089,12

	2017			
Descrição	Saldo inicial	Aumentos	Reduções	Saldo final
Ativo Bruto				
Goodwill	0,00		T	0,00
Projetos de Desenvolvimento	0,00			0,00
Programas de Computador	0,00			0,00
Propriedade Industrial	0,00			0,00
Outros Ativos intangíveis	30.163,88	8.739,00		38.902,88
Total	30.163,88	8.739,00	0,00	38.902,88
Depreciações acumuladas			, ,	•
Goodwill	0,00			0,00
Projetos de Desenvolvimento	0,00			0,00
Programas de Computador	0,00			0,00
Propriedade Industrial	0,00			0,00
Outros Ativos intangíveis	14.089,12	323,75		14.412,87
Total	14.089,12	323,75	0,00	14.412,87

O valor líquido dos ativos fixos intangíveis em 31/12/2017 foi de 24 490,01 $\epsilon$ .

# 7 Locações

A Entidade não detém ativos adquiridos com recurso à locação financeira.

Santa Casa Da Misericórdia De Lagos RUA RAINHA D. LEONOR, № 2 NIF:501058559

15







IMP.AAF.13.02

Anexo 31 de dezembro de 2017

# 8 Custos de Empréstimos Obtidos

A Entidade não detém encargos financeiros relacionados com empréstimos obtidos.

### 9 Inventários

Em 31 de dezembro de 2016 e de 2017 a rubrica "Inventários" apresentava os seguintes valores:

	2016			2017			
Descrição	Inventário inicial	Compras	Reclassificações e Regularizações	Inventário final	Compras	Reclassificações e Regularizações	Inventário final
Mercadorias	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00
Matérias-primas, subsidiárias e de consumo	33.121,75	1.100.758,71	4.730,89	41.454,02	1.121.236,38	-4.723,91	34.098,65
Produtos acabados e intermédios	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00
Subprodutos, desperdícios, resíduos e refugos	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00
Produtos e trabalhos em curso	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00
Total	33.121,75	1.100.758,71	4.730,89	41.454,02	1.121.236,38	-4.723,91	34.098,65
Custo das mercadorias vendidas e das matérias consumidas			2	1.097.157,33			1.123.867,84
Variações nos inventários da produção				0,00			0,00

### 10 Rédito

Para os períodos de 2016 e 2017 foram reconhecidos os seguintes Réditos:

Descrição	2017	2016
Vendas		0,00
Prestação de Serviços	3.090.323,33	3.107.029,73
Quotas de utilizadores	3.081.186,33	3.098.659,98
Quotas e joias	9.137,00	8.369,75
Promoções para captação de recursos		0,00
Rendimentos de patrocinadores e colaborações		0,00
Juros	6.686,46	14.201,77
Royalties		0,00
Dividendos		0,00
Total	3.097.009,79	3.121.231,50

# 11 Provisões, passivos contingentes e ativos contingentes

### <u>Provisões</u>

Nos períodos de 2016 e 2017, não ocorreram variações relativas a provisões.

Santa Casa Da Misericórdia De Lagos RUA RAINHA D. LEONOR, № 2 NIF:501058559 16



IMP.AAF.13(02

Anexo 31 de dezembro de 2017

# 12 Subsídios do Governo e apoios do Governo

A 31 de dezembro de 2017 e 2016, a Entidade tinha os seguintes saldos nas rubricas de "Subsídios do Governo" e "Apoios do Governo":

	2017	2016
ISS, IP - Centro Distrital		-
Infância e Juventude		
Creches	170.974,85	153.056,19
Jardins de Infância	94.246,20	94.057,20
Terceira Idade		
Lares	1.431.251,89	1.364.992,58
Centros de Dia	100.452,72	102.901,46
Apoio Domiciliário	290.154,23	278.726,40
Protocolo/Projeto com ISS - CDSS Faro	20.132,16	19.718,04
Programa Emergência Social – Alimentar	135.372,50	162.602,50
POPH – Formações		
Autarquias		
CML - Acordo Coop Projeto Apoio Carenciados		
Apoio Alimentar	71.615,00	54.695,20
Apoio Logístico	10.200,00	10.200,00
Apoio Caracter Urgente	3.776,05	7.104,94
Subsídio Camara Municipal Lagos	3.000,00	0,00
Instituto do Emprego e Formação Profissional		
I.E.F.P. Emp. Inserção Lares	2.703,13	9.505,29
Contrato Empresa Inserção	0,00	0,00
I.E.F.P Estágios Profissionais	24.464,77	52.727,90
I.E.F.P Santa Casa da Misericórdia de Lagos	0,00	2.104,37
	2.358.343,50	2.312.392,07

O total da rubrica "Subsídios, doações e legados à exploração" está divulgado na nota 17.12.

### 13 Efeitos de alterações em taxas de câmbio

Em 31/12/2016 e 31/12/2017, não houve registo de taxas de câmbio desfavoráveis ou favoráveis.

# 14 Imposto sobre o Rendimento

A Entidade é isenta de imposto sobre o rendimento.

Santa Casa Da Misericórdia De Lagos RUA RAINHA D. LEONOR, № 2 NIF:501058559 17





IMP.AAF.13.02

Anexo 31 de dezembro de 2017

# 15 Benefícios dos empregados

Os membros dos órgãos sociais, nos exercícios 2016 e 2017, foram Mesa da Assembleia Geral, o Conselho Fiscal e a Mesa Administrativa.

Os órgãos sociais são voluntários e não remunerados.

O número médio de pessoas ao serviço da Entidade em 2017 foi de 377.

Os gastos que a Entidade incorreu com os trabalhadores foram os seguintes:

Descrição	2017	2016
Remunerações aos Órgãos Sociais	0,00	0,00
Remunerações ao pessoal	3.388.802,37	3.239.021,34
Benefícios Pós-Emprego	0,00	0,00
Indemnizações	2.334,33	6.155,39
Encargos sobre as Remunerações	747.826,21	704.837,48
Seguros de Acidentes no Trabalho e Doenças Profissionais	32.686,89	39.424,53
Gastos de Ação Social	0,00	0,00
Outros Gastos com o Pessoal	8.106,44	4.511,94
Total	4.179.756,24	3.993.950,68

### 16 Divulgações exigidas por outros diplomas legais

A Entidade não apresenta dívidas ao Estado em situação de mora, nos termos do Decreto-Lei 534/80, de 7 de novembro.

Dando cumprimento ao estabelecido no Decreto-Lei 411/91, de 17 de outubro, informa-se que a situação da Entidade perante a Segurança Social se encontra regularizada, dentro dos prazos legalmente estipulados.

Os honorários faturados pelo Revisor Oficial de Contas, para 2017, foram de 5.756,40 €.

# 17 Outras Informações

De forma a uma melhor compreensão das restantes demonstrações financeiras, são divulgadas as seguintes informações:

Santa Casa Da Misericórdia De Lagos RUA RAINHA D. LEONOR, № 2 NIF:501058559

18



IMP.AAF.13.02

Anexo 31 de dezembro de 2017

### 17.1 Investimentos Financeiros

Nos períodos de 2017 e 2016, a Entidade detinha os seguintes "Investimentos Financeiros":

Descrição	2017	2016
Investimentos em subsidiárias	0,00	0,00
Método de Equivalência Patrimonial	0,00	0,00
Outros Métodos	0,00	0,00
Investimentos em associadas	0,00	0,00
Método de Equivalência Patrimonial	0,00	0,00
Outros Métodos	0,00	0,00
Investimentos em entidades conjuntamente controladas	0,00	0,00
Método de Equivalência Patrimonial	0,00	0,00
Outros Métodos	0,00	0,00
Investimentos noutras empresas	10,00	0,00
Outros investimentos financeiros	22.284,34	0,00
Perdas por Imparidade Acumuladas	0,00	0,00
Total	22.294,34	0,00

# 17.2 Fundadores/beneméritos/patrocinadores/doadores/associados/membros

A 31 de dezembro de 2017 e 2016, apresentava os seguintes saldos:

Descrição	2017	2016
Ativo		
Fundadores/associados/membros - em curso	5.841,02	2.209,52
Doadores - em curso	0,00	0,00
Patrocinadores	0,00	0,00
Quotas	0,00	0,00
Financiamentos concedidos - Fundador/doador	0,00	0,00
Outras operações	0,00	0,00
Perdas por imparidade	0,00	0,00
Total	5.841,02	2.209,52
Passivo		
Fundadores/associados/membros - em curso	13,00	40,00
Financiamentos obtidos - Fundador/doador	0,00	0,00
Resultados disponíveis	0,00	0,00
Outras operações	0,00	0,00
Total	13,00	40,00

No decorrer dos anos 2016 e 2017 não houve Beneficiários de mutualidades.



IMP.AAF.13.02



Anexo 31 de dezembro de 2017

### 17.3 Clientes e Utentes

Para os períodos de 2017 e 2016 a rubrica "Clientes" encontra-se desagregada da seguinte for:

Descrição		2017	2016
Clientes e Utentes c/c			
Clientes		27.081,52	39.425,90
Utentes		153.944,64	132.365,40
Clientes e Utentes títulos a receber			
Clientes		0,00	0,00
Utentes		0,00	0,00
Clientes e Utentes factoring			
Clientes		0,00	0,00
Utentes		0,00	0,00
Clientes e Utentes cobrança duvidosa			
Clientes		0,00	0,00
Utentes		0,00	0,00
	Total	181.026,16	171.791,27

Nos períodos de 2017 e 2016 foram registadas as seguintes "Perdas por Imparidade":

Descrição	2016	Redução	Aumentos	2017
Clientes	0,00	0,00	-2.600,00	-2.600,00
Utentes	-42.962,32	0,00	-7.940,00	-50.902,32
Total	-42.962,32	0,00	-10.540,00	-53.502,32

Sendo que o saldo final de clientes nos períodos de 2016 e 2017 são de **128 828,95€ e 127 523,84€**, respetivamente.

# 17.4 Outros ativos correntes (outras contas a receber)

A rubrica "Outras contas a receber" tinha, em 31 de dezembro de 2016 e 2017, a seguinte decomposição:

Descrição	2017	2016
Remunerações a pagar ao pessoal	1.038,73	908,30
Adiantamentos ao pessoal	1.682,25	1.950,00
Outras operações com pessoal	806,23	81,22
Adiantamentos a Fornecedores de Investimentos	15.463,94	15.463,94
Adiantamentos a Fornecedores	0,00	2.046,70
Devedores por acréscimos de rendimentos	74.385,79	72.610,35
Outros Devedores	1.437.779,87	1.434.624,27
Outros Instrumentos Financeiros	0,00	13.762,82
Perdas por Imparidade		0,00
Total	1.531.156,81	1.541.447,60

Santa Casa Da Misericórdia De Lagos RUA RAINHA D. LEONOR, № 2 NIF:501058559 20



IMP.AAF(13.02

Anexo 31 de dezembro de 2017

A rubrica "Outros devedores" inclui uma sub – rubrica denominada **Entidades do Sector Publico Administrativo** com um saldo de 1 394 353,00 €, sem variação desde 2012. Este saldo justifica-se pela falta de recebimento do subsídio PIDDAC – Protocolo de Colaboração com o Instituto de Solidariedade e Segurança Social.

Tendo em conta o incumprimento do protocolo por parte do Instituto de Solidariedade e Segurança Social, a Santa Casa da Misericórdia de Lagos em abril/2013 moveu uma Ação Administrativa Comum contra esse Instituto. E em julho/2013 foi feita uma Réplica à contestação do Instituto de Solidariedade e Segurança Social.

Em 16 julho de 2014, e na sequência da audiência prévia, a SCMLagos fez uma proposta à Segurança Social que previa, em lugar de qualquer pagamento o alargamento dos acordos de cooperação, através da:

- Revisão em alta do Acordo de Cooperação do Pré-Escolar, que atualmente abrange apenas 45 crianças, de modo a passar a abranger as 68 crianças que o frequentam;
- Revisão em alta do Acordo de Cooperação da Creche, que atualmente abrange apenas 50 crianças, de modo a passar a abranger as 73 crianças que o frequentam;
- Revisão em alta do Acordo de Cooperação do Lar de Barão, que atualmente abrange apenas 21 utentes, de modo a passar a abranger as 39 utentes que o frequentam;
- Revisão em alta do Acordo de Cooperação do Lar Rainha D. Leonor, que atualmente abrange apenas 35 utentes, de modo a passar a abranger as 60 utentes que o frequentam;

Nos anos 2015,2016 e 2017 não houve qualquer desenvolvimento no processo.

### 17.5 Diferimentos

A Entidade não criou "Diferimentos", uma vez que todos os seguros da Entidade terminaram em 31/12/2017.

### 17.6 Caixa e Depósitos Bancários

A rubrica de "Caixa e Depósitos Bancários", a 31 de dezembro de 2016 e 2017, encontrava-se com os seguintes saldo:

Descrição	2017	2016
Caixa	1.850,75	1.098,00
Depósitos à ordem	261.478,27	535.591,13
Depósitos a prazo	1.400.000,00	1.400.000,00
Outros		
Total	1.663.329,02	1.936.689,13

Santa Casa Da Misericórdia De Lagos RUA RAINHA D. LEONOR, № 2 NIF:501058559

21



IMP.AAF.13.02

Anexo 31 de dezembro de 2017

### 17.7 Fundos Patrimoniais

Nos "Fundos Patrimoniais" ocorreram as seguintes variações:

Descrição	Saldo Inicial	Aumentos	Diminuições	Saldo Final
Fundos	119.515,92	0,00	0,00	119.515,92
Excedentes técnicos	0,00	0,00	0,00	0,00
Reservas	0,00	0,00	0,00	0,00
Resultados transitados	5.133.751,77	285.609,35	0,00	5.419.361,12
Excedentes de revalorização	71.167,71	269,00	0,00	71.436,71
Outras variações nos fundos patrimoniais	4.157.943,06	36.649,82	0,00	4.194.592,88
Total	9.482.378,46	322.528,17	0,00	9.804.906,63

### 17.8 Fornecedores

O saldo da rubrica de "Fornecedores" é discriminado da seguinte forma:

Descrição	2017	2016
Fornecedores c/c	162.105,38	171.207,05
Fornecedores títulos a pagar	0,00	0,00
Fornecedores faturas em receção e conferência	0,00	0,00
Total	162.105,38	171.207,05

### 17.9 Estado e Outros Entes Públicos

A rubrica de "Estado e outros Entes Públicos" está dividida da seguinte forma:

Descrição	2017	2016
Ativo		
Imposto sobre o Rendimentos das Pessoas Coletivas (IRC)		
Imposto sobre o Valor Acrescentado (IVA)	15.836,53	25.448,30
Outros Impostos e Taxas		
Total	15.836,53	25.448,30
Passivo		
Imposto sobre o Rendimentos das Pessoas Coletivas (IRC)		
Imposto sobre o Valor Acrescentado (IVA)		
Imposto sobre o Rendimentos das Pessoas Singulares (IRS)	16.236,70	14.876,65
Segurança Social	87.146,79	79.272,63
Outros Impostos e Taxas		
Total	103.383,49	94.149,28



IMP.AAF.13.02

Anexo 31 de dezembro de 2017

# 17.10 Outros passivos correntes (Outras Contas a Pagar)

A rubrica "Outras passivos correntes" desdobra-se da seguinte forma:

Descrição	2017		2016	
	Não Corrente	Corrente	Não Corrente	Corrente
Pessoal				
Remunerações a pagar		895,20		1.225,48
Adiantamentos ao pessoal				0,00
Outras operações com pessoal		2.400,46		1.252,98
Perdas por imparidade acumuladas				0,00
Fornecedores de Investimentos		1.577,21		0,00
Credores por acréscimo de gastos*		465.855,98		421.620,04
Outros credores - Depósitos de utentes		123.612,27	Tours for	123.125,81
Outros credores		5.599,41		5.903,77
Total	0,00	599.940,53	0,00	553.128,08

<sup>\*</sup> Representa a estimativa das remunerações a pagar em 2018

# 17.11 Outros Passivos Financeiros

Não existiram "Outros passivos financeiros" em 31 de dezembro de 2017 e 2016.

# 17.12 Subsídios, doações e legados à exploração

A Entidade reconheceu, nos períodos de 2017 e 2016, os seguintes subsídio, doações, heranças e legados:

Descrição	2017	2016
Subsídios do Estado e outros entes públicos	2.358.343,50	2.312.392,07
Subsídios de outras entidades	0,00	0,00
Doações e heranças	57.453,12	22.970,69
Legados	0,00	0,00
Total	2.415.796,62	2.335.362,76

Os "Subsídios e Apoios do Governo" estão divulgados de forma mais exaustiva na Nota 12.

Santa Casa Da Misericórdia De Lagos RUA RAINHA D. LEONOR, № 2 NIF:501058559 23



IMP.AAF.13.02

Anexo 31 de dezembro de 2017

### 17.13 Fornecimentos e serviços externos

A repartição dos "Fornecimentos e serviços externos" nos períodos findos em 31 de dezembro de 2017 e de 2016, foi a seguinte:

Descrição	2017	2016
Subcontratos	0,00	0,00
Serviços especializados	254.834,39	262.159,17
Materiais	10.810,93	7.705,89
Energia e fluidos	369.777,53	373.643,42
Deslocações, estadas e transportes	1.007,43	5.568,84
Serviços diversos	77.746,12	73.030,42
Total	714.176,40	722.107,74

### 17.14 Outros rendimentos

A rubrica de "Outros rendimentos" encontra-se dividida da seguinte forma:

Descrição	2017	2016
Rendimentos Suplementares	0,00	0,00
Descontos de pronto pagamento obtidos	49.655,36	27.911,47
Recuperação de dívidas a receber	0,00	22.962,46
Ganhos em inventários	577,98	4.303,34
Rendimentos em subsidiárias, associadas e empreendimentos conjuntos	0,00	0,00
Rendimentos nos restantes ativos financeiros	0,00	0,00
Rendimentos em investimentos não financeiros*	172.516,59	687.048,62
Outros rendimentos	217.292,06	210.939,57
Total	440.041,99	953.165,46

<sup>\*</sup>inclui valores de rendas

### 17.15 Outros gastos

A rubrica de "Outros gastos" encontra-se dividida da seguinte forma:

Descrição	2017	2016
Impostos	0,00	359,73
Descontos de pronto pagamento concedidos	0,00	0,00
Incobráveis	75,64	7.130,20
Perdas em inventários	5.393,35	326,31
Gastos em subsidiárias, associadas e empreendimentos conjuntos	0,00	0,00
Gastos nos restantes investimentos financeiros	0,00	0,00
Gastos em investimentos não financeiros	2.032,18	558,61
Outros Gastos	9.989,46	34.293,69
Outros gastos inerentes a associados	0,00	23,00
Total	17.490,63	42.691,54

Santa Casa Da Misericórdia De Lagos RUA RAINHA D. LEONOR, № 2 NIF:501058559 24

<sup>\*\*</sup> representa essencialmente reembolsos de material de consumo clinico e fraldas.



IMP.AAF.13.02

Anexo 31 de dezembro de 2017

### 17.16 Resultados Financeiros

Nos períodos de 2017 e 2016 foram reconhecidos os seguintes gastos e rendimentos relacionados com juros e similares:

Descrição	2017	2016
Juros e gastos similares suportados		
Juros suportados	870,13	244,50
Diferenças de câmbio desfavoráveis	0,00	0,00
Outros gastos e perdas de financiamento	2.670,11	2.153,38
Total	3.540,24	2.397,88
Juros e rendimentos similares obtidos		
Juros obtidos	5.986,46	14.201,77
Dividendos obtidos	0,00	0,00
Outros Rendimentos similares	700,00	0,00
Total	6.686,46	14.201,77
Resultados Financeiros	3.146,22	11.803,89

# 17.17 Acontecimentos após data de Balanço

Não são conhecidos à data quaisquer eventos subsequentes, com impacto significativo nas Demonstrações Financeiras de 31 de dezembro de 2017.

Após o encerramento do período, e até à elaboração do presente anexo, não se registaram outros factos suscetíveis de modificar a situação relevada nas contas.

As Demonstrações Financeiras foram aprovadas pela Mesa Administrativa em 08/03/2018

Contabilista Certificado

A Mesa Administrativa

Santa Casa Da Misericórdia De Lagos RUA RAINHA D. LEONOR, № 2 NIF:501058559 25



ANDO MARQUES OLIVEIRA JOAQUIM OLIVEIRA DE JESUS CARLOS MANUEL GRENITA JOÃO CARLOS CRUZEIRO PEDRO MIGUEL MANSO MARIA BALBINA CRAVO OCTÁVIO CARVALHO VILAÇA

CERTIFICAÇÃO LEGAL DAS CONTAS

RELATO SOBRE A AUDITORIA DAS DEMONSTRAÇÕES FINANCEIRAS

**OPINIÃO** 

Auditámos as demonstrações financeiras anexas da SANTA CASA DA MISERICÓRDIA DE LAGOS (a Entidade), que compreendem o balanço em 31 de dezembro de 2017 (que evidencia um total de 10.295.893 euros e um total de fundos patrimoniais de 9.430.851 euros, incluindo um resultado líquido negativo de 374.056 euros), a demonstração dos resultados por naturezas, a demonstração das alterações nos fundos patrimoniais, e a demonstração de fluxos de caixa relativas ao ano findo naquela data, e o Anexo que inclui

um resumo das políticas contabilísticas.

Em nossa opinião, as demonstrações financeiras anexas estão preparadas, em todos os aspetos materiais, de acordo com a Norma Contabilística e de Relato Financeiro para Entidades do Setor Não Lucrativo adotada em

Portugal através do Sistema de Normalização Contabilística.

BASES PARA A OPINIÃO

A nossa auditoria foi efetuada de acordo com as Normas Internacionais de Auditoria (ISA) e demais normas e orientações técnicas e éticas da Ordem dos Revisores Oficiais de Contas. As nossas responsabilidades nos termos dessas normas estão descritas na secção "Responsabilidades do auditor pela auditoria das demonstrações financeiras" abaixo. Somos independentes da Entidade nos termos da lei e cumprimos os

demais requisitos éticos nos termos do código de ética da Ordem dos Revisores Oficiais de Contas.

Estamos convictos que a prova de auditoria que obtivemos é suficiente e apropriada para proporcionar uma

base para a nossa opinião.

ÊNFASE

A rubrica "Outras contas a receber" inclui um montante de 1.394.353 euros, reconhecido como dívida do Instituto da Solidariedade e Segurança Social, sem variação nos últimos seis exercícios. Conforme divulgado na nota 17.4. do Anexo, este saldo relaciona-se com subsídios contratualizados cujo recebimento se encontra

pendente devido ao incumprimento do protocolo de colaboração por parte do referido Instituto.

1 de 4

Centro Empresarial Capitólio Av. de França, 256, 6.º, Sala 6.4 4050-276 Porto, Portugal T: +351 228 324 132



A nossa opinião não é modificada em relação a esta matéria.

# RESPONSABILIDADES DO ÓRGÃO DE GESTÃO E DO ÓRGÃO DE FISCALIZAÇÃO PELAS DEMONSTRAÇÕES FINANCEIRAS

O órgão de gestão é responsável pela:

- preparação de demonstrações financeiras de acordo com a Norma Contabilística e de Relato Financeiro para Entidades do Setor Não Lucrativo adotada em Portugal através do Sistema de Normalização Contabilística;
- elaboração do relatório de gestão nos termos legais e regulamentares aplicáveis;
- criação e manutenção de um sistema de controlo interno apropriado para permitir a preparação de demonstrações financeiras isentas de distorção material devida a fraude ou erro;
- adoção de políticas e critérios contabilísticos adequados nas circunstâncias; e
- avaliação da capacidade da Entidade de se manter em continuidade, divulgando, quando aplicável, as matérias que possam suscitar dúvidas significativas sobre a continuidade das atividades.

O órgão de fiscalização é responsável pela supervisão do processo de preparação e divulgação da informação financeira da Entidade .

# RESPONSABILIDADES DO AUDITOR PELA AUDITORIA DAS DEMONSTRAÇÕES FINANCEIRAS

A nossa responsabilidade consiste em obter segurança razoável sobre se as demonstrações financeiras como um todo estão isentas de distorções materiais devido a fraude ou erro, e emitir um relatório onde conste a nossa opinião. Segurança razoável é um nível elevado de segurança mas não é uma garantia de que uma auditoria executada de acordo com as ISA detetará sempre uma distorção material quando exista. As distorções podem ter origem em fraude ou erro e são consideradas materiais se, isoladas ou conjuntamente, se possa razoavelmente esperar que influenciem decisões económicas dos utilizadores tomadas com base nessas demonstrações financeiras.

Como parte de uma auditoria de acordo com as ISA, fazemos julgamentos profissionais e mantemos ceticismo profissional durante a auditoria e também:

- identificamos e avaliamos os riscos de distorção material das demonstrações financeiras, devido a fraude ou a erro, concebemos e executamos procedimentos de auditoria que respondam a esses



riscos, e obtemos prova de auditoria que seja suficiente e apropriada para proporcionar uma base para a nossa opinião. O risco de não detetar uma distorção material devido a fraude é maior do que o risco de não detetar uma distorção material devido a erro, dado que a fraude pode envolver conluio, falsificação, omissões intencionais, falsas declarações ou sobreposição ao controlo interno;

- obtemos uma compreensão do controlo interno relevante para a auditoria com o objetivo de conceber procedimentos de auditoria que sejam apropriados nas circunstâncias, mas não para expressar uma opinião sobre a eficácia do controlo interno da Entidade;
- avaliamos a adequação das políticas contabilísticas usadas e a razoabilidade das estimativas contabilísticas e respetivas divulgações feitas pelo órgão de gestão de acordo com a Norma Contabilística e de Relato Financeiro para Entidades do Setor Não Lucrativo adotada em Portugal através do Sistema de Normalização Contabilística;
- concluímos sobre a apropriação do uso, pelo órgão de gestão, do pressuposto da continuidade e, com base na prova de auditoria obtida, se existe qualquer incerteza material relacionada com acontecimentos ou condições que possam suscitar dúvidas significativas sobre a capacidade da Entidade para dar continuidade às suas atividades. Se concluirmos que existe uma incerteza material, devemos chamar a atenção no nosso relatório para as divulgações relacionadas incluídas nas demonstrações financeiras ou, caso essas divulgações não sejam adequadas, modificar a nossa opinião. As nossas conclusões são baseadas na prova de auditoria obtida até à data do nosso relatório. Porém, acontecimentos ou condições futuras podem levar a que a Entidade descontinue as suas atividades;
- avaliamos a apresentação, estrutura e conteúdo global das demonstrações financeiras, incluindo as divulgações, nos termos da Norma Contabilística e de Relato Financeiro para Entidades do Setor Não Lucrativo adotada em Portugal através do Sistema de Normalização Contabilística; e
- comunicamos com os encarregados da governação, entre outros assuntos, o âmbito e o calendário planeado da auditoria, e as conclusões significativas da auditoria incluindo qualquer deficiência significativa de controlo interno identificado durante a auditoria.

A nossa responsabilidade inclui ainda a verificação da concordância da informação constante do relatório de atividades com as demonstrações financeiras.



# **RELATO SOBRE OUTROS REQUISITOS LEGAIS E REGULAMENTARES**

### SOBRE O RELATÓRIO DE ATIVIDADES

Em nossa opinião, o relatório de atividades foi preparado de acordo com as leis e regulamentos aplicáveis em vigor e a informação nele constante é coerente com as demonstrações financeiras auditadas, não tendo sido identificadas incorreções materiais.

Lisboa, 16 de março de 2018

OLIVEIRA, REIS & ASSOCIADOS, SROC, LDA.



# SANTA CASA DA MISERICÓRDIA DE LAGOS CONSELHO FISCAL

# RELATÓRIO E PARECER DO CONSELHO FISCAL EXERCÍCIO DE 2017

# Estimados Irmãos,

- 1. Em cumprimento das disposições legais e compromissórias, vimos apresentar-vos o relatório sobre os documentos de prestação de contas da Santa Casa da Misericórdia de Lagos, com o NIPC 501058559, referentes ao exercício de 2017.
- 2. O Balanço a 31 de Dezembro de 2017 evidencia um total do ativo de 10.295.893,48 euros, e um total de fundos patrimoniais de 9.430.851,08 euros e um passivo de 865.042,40 euros, incluindo um resultado líquido negativo de 374.055,55 euros.
- 3. A instituição apresenta neste exercício um resultado operacional (antes de gastos de financ. e impostos) negativo de 377.201,77 euros. Numa organização sem Fins Lucrativos como é o caso da Misericórdia de Lagos, o Resultado Operacional é considerado um indicador económico de extrema importância pois representa o apuramento das atividades operacionais da Instituição.

Apesar das contas relacionadas com o exercício de 2017 apresentarem um saldo negativo o Conselho Fiscal recomenda à Mesa Administrativa uma constante monitorização deste indicador por forma a garantir o equilíbrio económico no futuro da Instituição.

- 4. A execução orçamental entre o orçamento previsto e o encerramento do exercício de 2017, registou uma execução orçamental de 99.52% no total de gastos, ou seja, registouse um aumento de 0,48% entre os gastos previstos e os gastos ocorridos em 2017. Na parte dos rendimentos a execução orçamental foi de 94,54%, ou seja, registou-se uma diminuição dos rendimentos em 2017, na ordem de -5,46%. Em termos de resultado líquido do exercício existiu uma elevada diminuição entre o resultado líquido previsto (+366,39 euros e o ocorrido -374.055,55 euros).
- **5.** Em termos de comparação entre o exercício de 2017 e o período homólogo de 2016, ao nível das rubricas dos gastos verificou-se um acréscimo de 3,31%; já na componente dos rendimentos assistiu-se a uma variação negativa de 7,13% entre os valores registados em 2016 e 2017. Comparando os resultados líquidos dos dois exercícios apurou-se um elevado aumento no ano de 2016.
- 6. O Conselho Fiscal considera que as variações registadas tanto na análise à execução orçamental como na variação real entre os exercícios de 2016 e 2017 estão devidamente justificadas e explanadas no Anexo às Demonstrações Financeiras.



- 7. Assim, as Demonstrações Financeiras, nomeadamente o Balanço, Demonstração de Resultados por Natureza, dos Fluxos de Caixa, das Alterações dos Fluxos Patrimoniais e respetivo Anexo às Demonstrações Financeiras, bem como o Relatório de Atividade do exercício de 2017, merecem a nossa concordância, por se encontrarem elaborados de acordo com a legislação vigente e respeitarem os princípios contabilísticos
- 8. Nestas circunstâncias e tendo em conta a Certificação Legal de Contas que analisámos, assim como a ênfase contida na mesma certificação que, segundo o Conselho Fiscal esta devidamente justificada, não existe qualquer impedimento na aprovação das contas do presente exercício.
- 9. Atendendo a que nada chegou ao nosso conhecimento que nos leve a pensar que as Demonstrações Financeiras não reflitam a realidade social, económica e patrimonial da Santa Casa da misericórdia de Lagos, somos de parecer que:
  - 9.1 Merecem aprovação o Relatório de Atividades, as Demonstrações Financeiras e os Anexos referentes ao exercício findo em 31 de Dezembro de 2017.
  - 9.2 Igualmente, merece a nossa aprovação a proposta para que o resultado negativo do período no montante de 374.055,55 euros seja contabilizado na conta de resultados transitados como apresentada pela Mesa Administrativa.

O Conselho Fiscal aproveita para enaltecer o apoio que recebeu dos Colaboradores na apresentação dos documentos que nos facultaram, para análise do exercício de 2017.

Lagos, 16 de Março de 2018

O Conselho Fiscal,

Marie Jorge Sousa Mamede

Presidente

Emídio Jacinto Grilo Secretário José Alberto da Luz Duarte

Vogal